

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADE
CURSO DE GEOGRAFIA**

SAMUEL LEAL RIBEIRO DA PAIXÃO

PARQUES URBANOS DO MUNICÍPIO DE SENADOR CANEDO

Goiânia - GO

2023

SAMUEL LEAL RIBEIRO DA PAIXÃO

PARQUES URBANOS DO MUNICÍPIO DE SENADOR CANEDO

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à banca examinadora da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia.

Orientador(a): Dra. Beatriz Aparecida Zanatta

Goiânia - GO

2023

SAMUEL LEAL RIBEIRO DA PAIXÃO

PARQUES URBANOS DO MUNICÍPIO DE SENADOR CANEDO

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à banca examinadora da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia.

Aprovado em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Beatriz Aparecida Zanatta

Profa.

Profa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me sustentado durante quatro anos de graduação, me amparado nos momentos de ansiedade, me ajudando a seguir em frente e perseverar, pelo apoio por parte da minha família que, mesmo eu optando por uma graduação e profissão árdua, em nenhum momento me senti desamparado ou desmerecido por eles, especialmente à minha mãe, Gercília, professora de Geografia há 20 anos, minha maior inspiração e uma das pessoas que me motivaram a cursar Licenciatura em Geografia. Ao meu pai, Valter, pelo incentivo a me dedicar aos estudos e aos professores que em muito contribuíram para a minha formação acadêmica.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Senador Canedo - GO: Localização do Município	19
Figura 2 – Área Urbana de Senador Canedo	20
Figura 3 – Senador Canedo – GO: Estação Ferroviária.....	21
Figura 4 – Goiânia e Senador Canedo: Ferrovia Norte-Sul.....	27
Figura 5 – Imagem de satélite do Parque Boa Vista	32
Figura 6 – Mapa de Zoneamento Urbano Senador Canedo - 2019	32
Figura 7 – Nascentes do Ribeirão Bonsucesso localizadas no Parque Boa Vista	33
Figura 8 – Mosaico de imagens da estrutura do Parque Boa Vista.....	34
Figura 9 – Mosaico de Imagens da Estrutura e poluição do Parque Boa Vista em Senador Canedo/GO.....	35
Figura 10 – Parque Ambiental Vila Galvão	36
Figura 11 – Aspectos do tecido urbano: Conurbação Goiânia (Oeste) e Galvão Leste / Parque Ambiental Vila Galvão.....	37
Figura 12 – Mosaico de imagens da estrutura do Parque Vila Galvão.....	38
Figura 13 – Mosaico de imagens da estrutura e poluição do Parque Ambiental Vila Galvão	39
Figura 14 – Localização do Parque Setor Castros, próximo ao limite entre Goiânia (oeste) e Senador Canedo (leste)	40
Figura 15 – Distância Setor Castros (noroeste) do centro de Senador Canedo (sudeste)	40
Figura 16 – Parque Setor Castros.....	41
Figura 17 – Registro da origem do Parque Ambiental Setor Castros.....	41
Figura 18 – Imagem de satélite do Parque Setor Castros em 2012.....	42
Figura 19 – Parque Setor Castros antes da revitalização (2021).....	43
Figura 20 – Imagem de satélite do Parque Setor Castros revitalizado (2023)	43
Figura 21 – Mosaico de imagens das estruturas do Parque Setor Castros	44
Figura 22 – Av. Central e R. Dr. Anuar Auad fazem ligação do Conjunto Uirapuru (centro) ao Setor Paraíso, ambos próximos ao Parque Família.....	46
Figura 23 – linha vermelha representa o limite territorial do Parque Família (2023) .	46
Figura 24 – Mosaico de imagens da estrutura do Parque Família	47
Figura 25 – Lixo descartado às margens do lago.....	48

Figura 26 – Estrutura de concreto para saída da água, a fim de escoar a água e evitar alagamentos	48
Figura 27 – Proximidade do nível da água para com a pista de caminhada e a R. Dr. Anuar Auad	49
Figura 28 – R. Dr. Anuar Auad alagada em 2021	49
Figura 29 – Visão do relevo da R. Dr. Anuar Auad e aviso por placa do risco de alagamento.....	50
Figura 30 – Localização Geográfica do Parque São Francisco e relação com as vias e o município de Caldazinha	50
Figura 31 – Demarcação da área do Parque São Francisco (2018)	51
Figura 32 – Calçamento de concreto ao centro e na extremidade direita do Parque (2020).....	52
Figura 33 – Construção do parque infantil (2021)	52
Figura 34 – Mosaico de imagens da estrutura do Parque São Francisco	53
Figura 35 – Principais vias próximas ao Parque Jardim Canedo	54
Figura 36 – R. da Divisa e sua relação com o Jd. Canedo II, Jd. Canedo III e Av. Dom Emanuel.....	54
Figura 37 – Ano de início da construção do Parque Jardim Canedo (2012)	55
Figura 38 – Organização espacial mais clara da infraestrutura do Parque Jardim Canedo (2014)	56
Figura 39 – Parque Jardim Canedo (2023)	56
Figura 40 – Mosaico de imagens da infraestrutura do Parque Jardim Canedo.....	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Número de Linhas de Transportes em Senador Canedo 1960-200828

LISTA DE SIGLAS

AMMA - Agência Municipal do Meio Ambiente

APP - Área de Preservação Permanente

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SEPLAN - Secretaria de Planejamento Urbano e Desenvolvimento
Econômico...

RMG - Região Metropolitana de Goiânia

SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza

RFFSA – Rede Ferroviária Federal SA

PDI-RMG – Plano de Desenvolvimento de Integrado da Região Metropolitana
de Goiânia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO I - PARQUES URBANOS: FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA PESQUISA	12
1.1 Espaço urbano	12
1.2 Espaços públicos	14
1.3 Parque urbano.....	16
CAPÍTULO II - A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE SENADOR CANEDO .	19
2.1 Historicidade do espaço urbano de Senador Canedo – Go	21
2.2 Expansão urbana de Senador Canedo	24
CAPÍTULO III - PARQUES URBANOS DE SENADOR CANEDO	31
3.1 Parque Boa Vista	31
3.2 Localização do Parque Boa Vista	33
3.3 Parque Vila Galvão	35
3.4 Parque ambiental Setor Castros.....	40
3.5 Parque família	45
3.6 Parque São Francisco	50
3.7 Parque Jardim Canedo	53
CONSIDERAÇÕES	59
REFERÊNCIAS	62

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre o espaço urbano são de fundamental importância para a compreensão dos problemas socioambientais que afetam e agravam consideravelmente o equilíbrio ambiental e a qualidade de vida dos habitantes das metrópoles. Esses problemas não se restringem às metrópoles, mas envolvem a urbanização de cidades configurando, a partir das metrópoles, uma rede urbana ampliada que compartilha funções de interesse comum.

Em decorrência do agravamento da degradação ambiental, impulsionado pela expansão caótica dos centros urbanos, e do crescente interesse da população por espaços ecologicamente equilibrados, uma tendência notável na administração pública de diversas metrópoles brasileiras é a instauração de parques urbanos. Esta iniciativa visa, primordialmente, a conservação do meio ambiente e ao aprimoramento da qualidade de vida dos residentes urbanos. Ademais, com o agravamento da questão climática, os parques se tornaram alvo dos gestores municipais, posto que contribuem para a redução da poluição, proteção das nascentes e mananciais, equilíbrio do macro e microclima urbano e manutenção da biodiversidade.

Considerando esses atributos ambientais e o caráter singular dos parques como ambientes propícios ao lazer, à prática esportiva, a socialização e ao turismo, a busca pela produção acadêmica acerca da questão revelou que há estudos com relevantes contribuições sobre parques urbanos, áreas verdes e espaços públicos sobre a cidade de Goiânia e demais cidades que compõem a região metropolitana de Goiânia. Em geral, essas pesquisas apresentam análises sobre políticas públicas para o meio ambiente, dinâmica espacial e potencial turístico, percepção dos usuários em relação a esses espaços públicos, parques e qualidade de vida. Porém, o que se constatou foi uma lacuna nas investigações sobre os parques urbanos das cidades que compõem a Região Metropolitana de Goiânia. A maioria das pesquisas apresentam análises restritas ao município de Goiânia e Aparecida de Goiânia, apenas a pesquisa de Araújo (2021) investigou as demandas por parques, lagos e áreas verdes dos municípios da Região Metropolitana de Goiânia (RMG), resultantes da construção do PDI-RMG.

Nessa pesquisa, a referência ao Parque Boa Vista, por ser considerado um dos parques de maior visitação no município de Senador Canedo, e pelo fato da investigação ter revelado que 50% dos usuários do parque consideraram esse espaço

público inseguro, com alto risco de contaminação, assim como que há algum tempo o estabelecimento tem permanecido fechado, fato que chamou minha atenção e se constitui como o primeiro motivo para a escolha do objeto de estudo da monografia.

O segundo motivo advém do fato deste pesquisador residir desde criança em Senador Canedo. O que proporcionou a partir de minha vivência cotidiana a construção de conhecimento empírico sobre o espaço urbano de Senador Canedo. Posteriormente, o curso de Licenciatura em Geografia me forneceu aporte teórico para compreensão de que os parques constituem um dos principais ícones de defesa do meio ambiente em função da transformação urbanística das cidades e dos significados a eles atribuídos pelas políticas ambientais globais e locais. Todavia, a pesquisa de Guimarães (2010) chamou minha atenção para o fato de que a maior parte dos discursos sobre a cidade, especificamente sobre os parques urbanos, embora se constituíram com base em um consenso exposto por valores positivos, esse consenso não condiz com as múltiplas realidades em que se encontram inseridos. O reconhecimento dessa ambivalência revigorou meu interesse pelos estudos ambientais e me levou a considerar como relevante investigar os parques urbanos de Senador Canedo.

Em busca de informações sobre os parques de Senador Canedo, a Agência Municipal do Meio Ambiente (AMMA) de Senador Canedo esclareceu que a cidade possui seis parques urbanos: Parque Boa Vista, Parque Vila Galvão, Parque Jardim Canedo, Parque Setor Castros, Parque Família e Parque São Francisco, cujos decretos de regulamentação encontravam-se, segundo a AMMA, disponíveis no setor de Geoprocessamento da Secretaria de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Econômico (SEPLAN). Contudo, no contato estabelecido com o Setor de Geoprocessamento fomos comunicados que eles não dispunham de decretos específicos sobre os Parques Urbanos de Senador Canedo, visto que, ao serem encaminhados para aprovação, os planos de alguns setores já previam uma área destinada à construção do parque, mas sem anexar documentação específica de tal ato.

Diante de tais constatações a pesquisa se desenvolveu em torno das seguintes questões: Quais os parques de Senador Canedo? Quando e em que contexto foram criados? Quais as suas finalidades e as condições de preservação ambiental em que se encontram? Como se caracterizam com relação a manutenção da infraestrutura que possuem?

Buscando o esclarecimento dessas questões o objetivo principal desta pesquisa consiste em identificar e analisar os parques urbanos de Senador Canedo tendo em vista apreender a distribuição espacial, suas finalidades e as condições socioambientais em que se encontram.

Com esse propósito, foram elaborados os seguintes objetivos específicos:

- Discutir os conceitos de Espaço Urbano, Espaços Públicos, Parques Urbanos que fundamentam a pesquisa;
- Historicizar a produção do espaço urbano de Senador Canedo;
- Contribuir com a produção de material acadêmico que sirva, mesmo que em parte, para o conhecimento da distribuição espacial dos parques de Senador Canedo, assim como das condições socioambientais em que se encontram.

Para realizar a pesquisa, buscaram-se os fundamentos na abordagem qualitativa, que se caracteriza por possibilitar um contato direto e prolongado do pesquisador com o objeto pesquisado, admite a descrição minuciosa das pessoas, dos acontecimentos, das situações e dos materiais obtidos, que são fundamentais no desenvolvimento desse tipo de pesquisa.

A compilação dos dados adveio de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo, conforme delineado adiante.

Para elaboração do Capítulo I, recorreu-se a partir de revisão teórico-conceitual a contribuição de geógrafos como Santos (1985) Corrêa (1989), Carlos (1992) que investigam o espaço urbano, e de Albernaz (2007), Castro (2002); Correia et al (2007), Araújo (2021) e Souza (2019) no que se refere a espaços públicos e parques urbanos.

No segundo capítulo, foram considerados como suporte para reconstrução histórica da produção do espaço urbano de Senador Canedo os trabalhos realizados por Amaral (2000), Paixão (2001), Visconde (2002) e Lima (2007, 2010), documentos disponibilizados nos sites oficiais, tanto de Senador Canedo, quanto do Estado de Goiás e dados disponíveis no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e a Revisão do Plano Diretor de Senador Canedo - projeto de lei complementar do plano diretor (2023), tendo em vista apreender as contradições da transformação da paisagem gerada pelas relações capitalistas que produziram o espaço urbano de Senador Canedo, o produzem e reproduzem no contexto da região metropolitana de Goiânia.

O Capítulo III apresenta o mapeamento e a caracterização dos parques urbanos de Senador Canedo. Para sua construção recorremos à pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, registro fotográfico, mapas e imagens de satélite obtidas pelo Google Earth, Google Maps e Google Street View a fim de localizar e caracterizar os parques no contexto urbano de Senador Canedo. Foram consultados também os órgãos públicos de interesse para a pesquisa, tais como a AMMA – Agência Municipal do Meio Ambiente, com vistas à aquisição de dados sobre parques urbanos de Senador Canedo. Após os referidos procedimentos, realizou-se a análise, a interpretação e o cotejamento dos dados obtidos, prosseguindo, assim, para a etapa de conclusão da monografia.

Por fim, são tecidas as considerações finais, com a exposição das principais inferências obtidas a partir da presente pesquisa.

CAPÍTULO I - PARQUES URBANOS: FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA PESQUISA

Ao abordar uma determinada temática, é pouco provável que consigamos compreendê-la sem situar seu sistema conceitual em uma base teórico-metodológica que fornece os instrumentos mediadores à compreensão e sistematização do real e confere identidade e autonomia relativa a determinada área do conhecimento, no caso a Geografia. Em vista disso, apresenta-se neste capítulo considerações sobre o conceito de Espaço Urbano, formulado por teóricos da Geografia Crítica, Espaço público e Parques urbanos. Para tanto, recorre-se às contribuições de geógrafos como Santos (1985) Corrêa (1989), Carlos (1992) sobre espaço urbano, de Kliass (1993), Lima (1994), Albernaz (2007), Castro (2002); Correia et al (2007), Macedo (2010), Araújo (2021) e Souza (2019) no que se refere a espaços públicos e parques urbanos.

1 - Espaço urbano

A Geografia Crítica se desenvolveu intensamente na década de 1970 a partir de uma leitura do espaço geográfico fundamentada no materialismo histórico-dialético. Desde então, debate-se sobre a autonomia relativa da Geografia em relação às Ciências Sociais; no que se refere à natureza e ao significado do espaço e conceitos-chaves que permitem objetivar o estudo da sociedade pela Geografia.

Dentro desse escopo de discussões, o conceito de espaço, reemergindo como elemento central da geografia, passou a ser percebido como construído e reconstruído pela sociedade ao longo da História. Isso significa, como um agrupamento de relações efetuadas por meio de funções e formas que se manifestam como evidências de uma história moldada por processos históricos e contemporâneos, cada um com frações da sociedade em dinâmica. “Como um autêntico campo de forças cuja evolução espacial não ocorre de maneira uniforme em todos os locais” (Santos, 1986, p. 122).

Nessa perspectiva, Milton Santos concebe o espaço urbano como uma complexa manifestação do processo de urbanização, onde se entrelaçam elementos materiais e sociais. Um espaço caracterizado pela intensa concentração de pessoas, edificações, atividades econômicas e culturais, bem como pela diversidade e heterogeneidade. O autor adverte que espaço urbano não é apenas físico, mas

também produto das relações sociais, das dinâmicas econômicas, políticas e culturais que nele ocorrem. Em sua obra, 'Por uma Geografia Nova', Santos (2004) esclarece que o espaço urbano é moldado por forças globais e locais, e que sua compreensão exige uma análise crítica das relações de poder, desigualdades e conflitos que o permeiam. Além dessas dimensões, Santos destaca a importância de considerar as experiências cotidianas das pessoas que o habitam.

Nessa linha, Corrêa (1995) destaca que o espaço urbano é um conceito central na geografia urbana que se refere à área geográfica caracterizada pela presença de elementos relacionados à vida urbana e à organização humana em centros urbanos. Organização que, para o autor, é amplamente influenciada por aspectos sociais, econômicos, culturais e físicos.

Em sua obra "O Espaço Urbano" (1995), Corrêa esclarece que o espaço urbano é composto por uma série de elementos, tais como edifícios, infraestrutura, vias de transporte, áreas verdes, equipamentos públicos, zonas residenciais, áreas comerciais e industriais, entre outros. E, ressalta a importância de concebê-lo como um produto social resultado de ações acumuladas através do tempo engendradas por agentes que produzem e consomem o espaço.

Complementando, Carlos (1994, p. 30) esclarece que no processo de produção/reprodução do espaço urbano “[...] recria constantemente as condições gerais a partir das quais se realiza o processo de reprodução do capital, da vida humana, da sociedade como um todo”. A autora destaca que nesse processo a “[...] reprodução do espaço (urbano) enquanto produto social é produto histórico, [...] se realiza-se no cotidiano das pessoas e aparece como forma de ocupação e/ou utilização de determinado lugar, num momento histórico específico” (Carlos, 1994, p. 30).

Ademais, Carlos (1992) destaca que as cidades possuem modos de vida, de pensar e de sentir, de forma que o modo de vida urbano proporciona a produção de ideias, conhecimento, cultura, valores e formas de lazer.

Tais definições espelham a complexidade do espaço urbano e transcendem a descrição fornecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que considera um espaço como urbano desde que possua mais de 20 mil habitantes e inclua edifícios, vias, comércios e indústrias.

Em contraposição a essa concepção compartilhamos do entendimento de que o estudo do espaço urbano, como um produto das relações sócio-históricas,

econômicas, culturais, requer a apreensão da relação entre o universal e o particular, segundo a qual a produção do espaço urbano expressa a materialização da relação universal determinada pelo modo de como o capitalismo, em diferentes momentos históricos, particulariza a constituição da sociedade urbana e define a singularidade dos espaços que compõem a rede urbana de um país.

Nessa ótica, a geografia urbana crítica tem questionado a percepção da cidade como simples estrutura física e ambiente edificado, bem como sua interpretação como agente dominante na pesquisa urbana, sob a convicção de que a cidade não é o definidor da ação urbana, mas sim uma construção civilizatória, fruto social e humano (Carlos, 1994).

É esse o caminho, apontado pelos geógrafos que buscam desvelar os processos constitutivos da natureza do espaço urbano enquanto produção social e histórica. Ou seja, como condição e obra da realização da vida humana, como local onde as contradições objetivas, se expressam tanto na totalidade de sua produção quanto na particularidade desse espaço, na forma de contradições lógicas, mas que não são contradições lógicas no processo de produção do espaço urbano, visto que como produto da racionalidade capitalista o espaço urbano reproduz suas múltiplas facetas criando sempre diferentes espaços como resultado das contradições que segregam o direito à cidade e esvaziam a prática socioespacial da cidadania. Realidade em que se inserem os parques urbanos que, por um lado prometem atender a uma demanda relacionada à qualidade de vida dos cidadãos, por outro lado servem como objetos de especulação imobiliária, reforçando o caráter capitalista fragmentado, articulado, interdependente e condicionante social nos diferentes espaços da cidade.

2 - Espaço públicos

Na Geografia, o conceito de espaço público refere-se a áreas ou locais que são acessíveis e disponíveis para o uso e benefício de toda a população. Esses espaços são de natureza coletiva, abertos ou semiabertos, onde as pessoas podem se reunir, interagir, participar de atividades sociais, culturais, políticas e de lazer.

Segundo Albernaz (2007, p. 43), em sua dimensão política o espaço público:

[...] é visto como o local de domínio público, portanto, patrimônio da coletividade, em regime de uso comum do povo, pelo seu irrestrito acesso à

população. Os bens de uso comum do povo abrangem as vias, os largos, as praças, as praias e os parques reconhecidos oficialmente pelo poder público, objeto dos seus cuidados e da sua responsabilidade, na conservação, na manutenção e na prestação de serviços urbanos.

Complementando, Castro (2002, p. 54) argumenta que:

O espaço público é uma determinação político-jurídica, mas também um produto do uso social”, esclarece que [...] existem espaços públicos inacessíveis ou proibidos e outros, que não são juridicamente públicos, mas têm um uso coletivo intenso. A noção de público não é, pois, uma qualidade intrínseca a um espaço, mas sim uma construção social e política que resulta da combinação de vários fatores, nomeadamente dos usos aí confinados; do sentido que é atribuído por um determinado grupo social; da acessibilidade; da tensão entre o estrangeiro/anônimo e o reconhecimento/reencontro; da dialética entre proximidade e distância física e social.

Souza (2019) esclarece que os espaços públicos podem obter nomes distintos como área pública municipal, praça, rua, ágora, largo etc. Segundo a autora, o conceito de espaço público remete à perspectiva histórica de socialização, de encontro e comunicação entre os homens que possibilitam a construção de espaços de interação que transcendem o privado.

Araújo (2021) aponta que apesar das transformações ocorridas no mundo provenientes da evolução tecnológica tenham impactado diretamente no modo de vida das pessoas e suas relações com os espaços, a sociedade ainda busca o contato físico e os espaços públicos para essa interação. Nesse contexto, Araújo (2021) destaca que os parques urbanos promovem a interação, o encontro e a convivência social, sendo importantes espaços públicos no espaço urbano.

Nesse sentido, Correia *et al.* (2007, p. 2-3), concebem o espaço público como uma referência:

[...] na qual os cidadãos, por um lado se reconhecem como membros de uma comunidade, reencontram e recriam sua história coletiva e, por outro lado, se veem confrontados com as mudanças e as inovações, elementos essenciais de uma cidade.

Daí a importância dos espaços públicos, particularmente dos parques urbanos, visto que oferecem um local de encontro e convívio, promovendo a sociabilidade e o exercício da cidadania. Alguns exemplos comuns de espaços públicos incluem praças, parques, jardins, ruas, calçadas, praias, mercados, praças de alimentação e espaços culturais.

3 - Parque urbano

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC define parque como uma unidade de conservação instituída por um município, com o objetivo principal de preservar ecossistemas naturais de significativa importância ecológica e beleza paisagística, possibilitando a realização de pesquisas científicas, bem como o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, recreação em contato com a natureza e turismo ecológico (Brasil, 2000).

Conforme Lima (1994), os parques urbanos são áreas verdes, com função ecológica, estética e de lazer, diferenciando-se das praças e jardins públicos por sua maior extensão.

Kliass (1993, p. 19) os descreve como “espaços públicos de consideráveis dimensões e com predominância de elementos naturais, em especial a cobertura vegetal, destinados à recreação”.

Macedo (2010, p. 14) os define como “[...] todo espaço de uso coletivo destinado ao entretenimento popular, independentemente do seu tipo, capaz de integrar propósitos de conservação e cuja estrutura morfológica é autônoma”. Ou seja, sua configuração não é influenciada diretamente por qualquer estrutura construída em seu entorno.

No que se refere às funções atribuídas aos parques no decorrer do século XX, Macedo (2010, p. 13) destaca como típicas dos parques ditos ecológicos:

[...] as esportivas, as de conservação de recursos naturais, [...] e as do lazer sinestésico dos brinquedos eletrônicos, mecânicos e dos espaços cenográficos dos parques temáticos. Essas funções requalificam os parques e novas denominações, novos adjetivos, são atribuídos a eles como, por exemplo, parque ecológico e parque temático.

Neste trabalho nos interessa compreender o que dizem as pesquisas sobre os parques urbanos voltados à conservação ambiental combinada ao uso social do parque, onde se compreende lazer, atividades físicas, sociabilização e demais práticas a serem investigadas na presente pesquisa.

Macedo (2010) esclarece ainda que não há uma concepção unânime no que diz respeito a qual dimensão e quantidade de equipamentos são necessárias para que determinado espaço seja considerado um parque. De modo que, em função da

ausência de consenso entre as entidades ligadas ao assunto, muitos espaços com porte e equipamentos restritos são intitulados de “parque urbano”.

O papel dos parques no Brasil é abrangente, e sua definição, nem sempre precisa. Muitas vezes, espaços de lazer de pequeno porte, 10 mil m² ou um pouco mais, são denominados parques apenas porque são cercados, contêm instalações de lazer e alguma vegetação. Outras definições podem ser encontradas, como as que consideram parque todo espaço público de lazer ou de conservação que contém vegetação, qualquer que seja o seu porte, seja um pátio ou uma área com milhares de metros quadrados (Macedo, 2010, p. 14).

Mesmo assim, é recorrente que os parques urbanos e suas definições estejam relacionados a espaços com presença de vegetação e destinados ao lazer.

Para Gomes (2003) os parques urbanos não se caracterizam apenas como “áreas verdes” e não são constituídos sem intencionalidade, são equipamentos utilizados para “alterar o padrão de uso e ocupação do solo” (Araújo, 2021, p. 43). São importantes instrumentos para a cidade, pois proporcionam recreação e lazer, principalmente para as classes sociais que em função do pequeno poder aquisitivo não possuem muitas opções de lazer. Além disso, atuam significativamente na infiltração da água, na ventilação e possibilita práticas de educação ambiental, tornando o uso do espaço público democrático.

Concordando com Gomes (2014), Macedo e Sakata (2003) também observam que não há consenso quanto à dimensão, ao grau de isolamento em relação ao entorno e à quantidade de equipamentos necessários para caracterizar um parque. As autoras salientam que:

[...] muitos dos atuais parques de pequeno porte não passam realmente de praças de vizinhança, sendo denominados parques em virtude da falta de consenso sobre o assunto entre os especialistas, dentro e fora do poder público (Macedo; Sakata, 2003, p. 15).

Araújo (2021) esclarece que os parques são importantes instrumentos que possibilitam a valorização do espaço, tanto social quanto ambiental. O autor discorda do fato de que esses instrumentos sejam pensados apenas por instituições ou entidades políticas, ligadas ao município ou não. Ele defende a efetiva participação da população na concessão desses espaços, correspondendo ao atendimento dos anseios da população de modo inclusivo e democrático (Araújo, 2021).

Destaca-se das citações anteriores que os conceitos abordam dois aspectos cruciais dos parques urbanos: a extensão espacial, a variedade de funções ecológicas

e sociais que podem exercer dentro do contexto urbano. Devido à ausência de limites claros, neste estudo adotar-se-á como referência para parque a definição proposta pela SNUC, que atribui ao município a incumbência de estabelecer, gerenciar e salvaguardar parques, como no caso da Agência Municipal do Meio Ambiente – AMMA de Senador Canedo.

Levando em conta a dimensão espacial e a diversidade de funções ecológicas e sociais, por um lado os parques urbanos representam a efetiva possibilidade de oferecer conservação ambiental, sustentabilidade, práticas educativas e qualidade de vida aos habitantes das cidades, por outro lado, podem ser encarados como objetos utilizados pelo capital financeiro com o intuito de transformar a cidade, de acordo com os interesses de classes dominantes, a exemplo de incorporadoras imobiliárias, agentes financeiros e o segmento mais abastado da população.

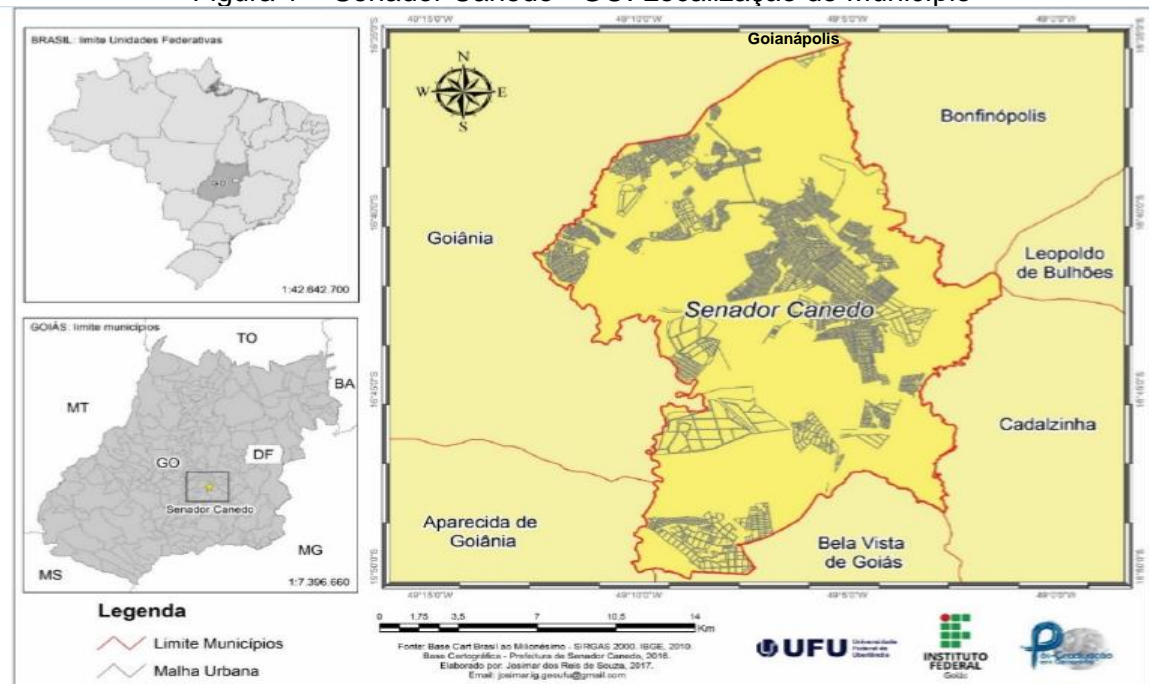
Além disso, considera-se nesta pesquisa que uma das principais características dos parques urbanos consiste na integralidade de função ecológica, ou seja, de sua conectividade com áreas públicas destinadas a preservação permanente das áreas de proteção ambiental, que devem constituir corredores ecológicos que possibilitam o fluxo gênico de espécies, ultrapassando, por conseguinte, o entendimento de parques como uma área isolada. Os parques urbanos que não possuem conectividade com outras áreas não exercem função ecológica. Podem até promover a conservação, recreação e lazer, porém se apresentam isolados, limitando suas funcionalidades e importância ecológica.

CAPITULO II - A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE SENADOR CANEDO

Senador Canedo é um município brasileiro localizado no estado de Goiás e pertencente à Região Metropolitana de Goiânia (Figura 1). Vivência com muita similitude problemas cotidianos da capital goiana, dentre outras capitais do país, porém se particulariza em relação à rotina das cidades de seu entorno.

Segundo o IBGE (2022), o município de Senador Canedo possui uma população estimada de 155.635 habitantes. Localiza-se ao Leste da capital goiana e possui uma extensão territorial de 248,291 km². Senador Canedo faz limite com os municípios de Aparecida de Goiânia, Bela Vista de Goiás, Bonfinópolis, Caldazinha, Goianópolis, Goiânia e Leopoldo de Bulhões, conforme demonstra a Figura 1 a seguir.

Figura 1 – Senador Canedo - GO: Localização do Município

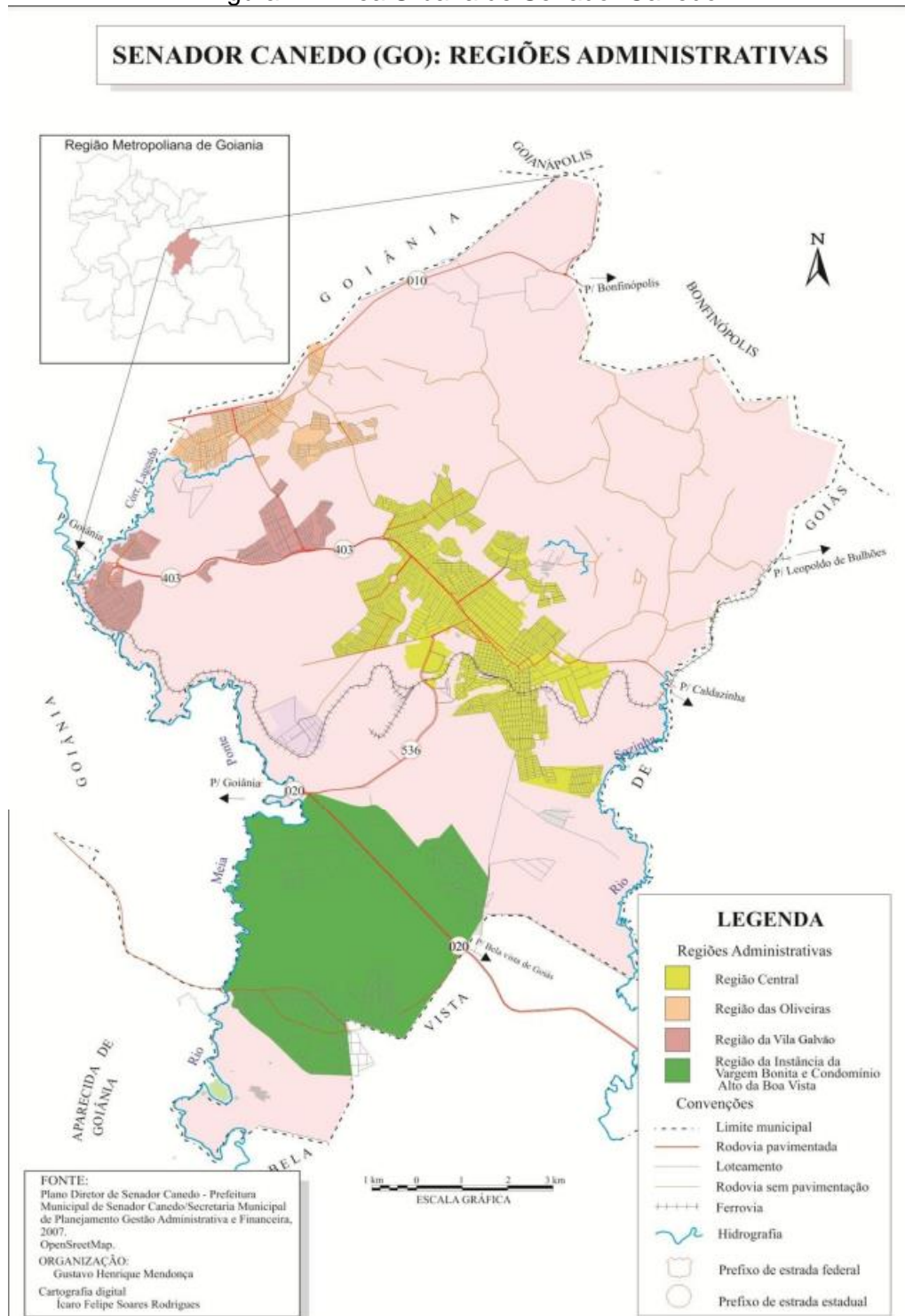


Fonte: Souza Jr. (2017).

A localização geográfica é privilegiada, visto que permite o acesso a importantes rodovias e ferrovias de integração estadual e federal, com vias que ligam ao Porto Seco de Anápolis e ao Aeroporto Santa Geneveva em Goiânia, pontos importantes de distribuição da produção do estado de Goiás (IMB, 2016). E a forma da cidade configura-se de modo disperso, horizontalizado e policêntrico, com áreas urbanizadas distantes do centro tradicional, como no caso das regiões administrativas

do Oliveira, da Vila Galvão e Região da Estância Vargem Bonita e Condomínio Alto da Boa Vista¹, conforme demonstra a Figura 2.

Figura 2 – Área Urbana de Senador Canedo



Fonte: Mendonça (2016).

¹ Essa área da cidade diferencia-se pela alta valorização do solo urbano e caracteriza-se pelo predomínio de chácaras e condomínios de chácaras

Este capítulo contextualiza, ainda que de forma breve o processo de produção do espaço-urbano de Senador Canedo, compreendendo que a proximidade da metrópole interferiu na lógica e no crescimento da malha urbana e por consequência na delimitação dos parques urbanos.

1 - Historicidade do Espaço urbano de Senador Canedo – Go

Até a década de 1940, a região que corresponde ao município de Senador Canedo caracterizava-se pelo predomínio de grandes chácaras e fazendas. Inicialmente, essas terras pertenciam ao Senador Antônio Amaro da Silva Canedo, mas no início do século XX tornaram-se propriedade de outros donos.

Segundo Moraes (2000), a origem do povoado está associada ao fato do local se caracterizar como rota de pouso na “região do Batata e do Bonsucesso”. Époça em que predominavam nas fazendas do município grandes lavouras de fumo que proporcionavam serviço temporário, criação de gado e agricultura de subsistência e troca.

Essa ocupação impulsionou o surgimento dos primeiros aglomerados urbanos e, conseqüentemente, com a implantação da Estrada de Ferro (1953), a criação do distrito de Senador Canedo, Goiás (Lima, 2010).

A implantação da Ferrovia que teve início na década de 1930 atraiu trabalhadores de Minas Gerais e da Bahia para prestar serviços aos fazendeiros locais. Com isso, foi montado um grande acampamento para acolher os trabalhadores na Fazenda Vargem Bonita de propriedade do Senador Antônio Amaro da Silva Canedo, localizada próximo à ferrovia.

A ferrovia e a estação Senador Canedo foram fatores determinantes na origem do distrito, situado em território goiano. A formação do primeiro núcleo urbano em Senador Canedo ocorreu devido aos acampamentos necessários para a construção da estação ferroviária, conhecida como 90 pela RFFSA de Esplanada, localizada na Fazenda Vargem Bonita, em terras pertencentes ao ex-senador Amaro Antônio da Silva Canedo (1842-1895), do município de Bela Vista de Goiás.

Com a inauguração da ferrovia na região em 07 de novembro de 1950, os trabalhadores das fazendas próximas decidiram estabelecer suas residências perto da estação Senador Canedo, dando origem ao primeiro loteamento, Vargem Bonita.

Inicialmente, o local era denominado Esplanada, nome derivado do relevo característico da região da Estação (Lima, 2010).

Figura 3 – Senador Canedo – GO: Estação Ferroviária



Fonte: Giesbrecht (2023).

Em função de sua origem e localização, Senador Canedo foi a única aglomeração urbana da Região Metropolitana de Goiânia (RMG) atendida pela ferrovia, além de Goiânia. Fato que se destaca como uma particularidade da ocupação demográfica e estruturação urbana do distrito. Todavia, as características urbanas demoraram a estruturar o distrito de Senador Canedo, visto que o distrito dependia dos recursos provenientes de Goiânia.

Embora a Estação Ferroviária fosse um ponto de importância, as atividades agrícolas e as olarias predominavam no entorno do distrito. A função principal da ferrovia era transportar passageiros das fazendas de Bela Vista e Caldazinha à capital para compras e acesso a serviços.

Em março de 1953 o povoado foi elevado a condição de distrito pela lei nº 239, assinada pelo prefeito de Goiânia Venerando de Freitas Borges. A partir daí, denominou-se o nome do distrito definitivamente como Senador Canedo.

De acordo com o primeiro plano diretor da cidade, instituído pela LEI Nº 155, DE 05/06/1991, que dispõe da aprovação do Plano Diretor democrático de Senador

Canedo – Goiás, o distrito de Senador Canedo se manteve agrícola até a década de 1990. De acordo com as diretrizes de desenvolvimento econômico estabelecidas na seção 1, artigo 12 do plano diretor de 1991, cabia ao município “incentivar a produção e comercialização de hortifrutigranjeiros [...], com vistas ao abastecimento interno e ao de Goiânia, favorecendo programas comunitários” (Senador Canedo, 1991, p. 1). No entanto, neste Plano Diretor – Físico – Espacial do município de Senador Canedo (GO), encontram-se presentes decisões de responsabilidade do município a fim de garantir o desenvolvimento dos setores da economia, em particular do setor secundário.

A infraestrutura urbana do distrito permaneceu relativamente inalterada durante o período em que a ferrovia operou o transporte de passageiros. No entanto, segundo Lima (2010), o breve tempo em que a ferrovia funcionou no transporte de passageiros e mercadorias foi crucial para a migração e êxodo rural do sul goiano em direção à capital, influenciando significativamente na formação e na dinâmica interna de Senador Canedo. Após a descontinuação do transporte de passageiros, o distrito experimentou um período de estagnação em seu crescimento.

Entre 1953 e 1970, houve um crescimento populacional lento na zona urbana do distrito, conforme indicam dados do IBGE do censo de 1980. Até aquele momento, a maioria dos projetos estaduais no distrito mantinha a população no campo. Assim, o aumento populacional entre 1970 e 1980 foi de apenas 326 pessoas.

Nas décadas de 1970 e 1980, dois projetos impactaram o crescimento demográfico de Senador Canedo, atraindo habitantes dos municípios de Guapó e Nova Veneza para a área rural do distrito.

O primeiro empreendimento, conhecido como Goiás Hortifrutigranjeiro, visava ampliar o número de empregos e a produção agropecuária na região. Neste contexto, o Estado desempenhou um papel crucial, financiando a construção de habitações e os meios de transporte para a distribuição dos produtos agrícolas. Esse desenvolvimento, segundo Moraes (2000, p. 13), contribuiu significativamente para o progresso de Senador Canedo.

[...] se tornando uma importante região de escoamento da produção. Foi construída além da Estação Ferroviária de Senador Canedo, um conjunto de casas em parceria com o Estado, por meio da Empresa Goiana de Pesquisa Agropecuária – EMGOPA. Este conjunto de casas recebeu o nome de hortifrutigranjeira, e servia para moradia dos trabalhadores da Rede Ferroviária.

O segundo projeto, iniciado na década de 1980, consistia na instalação do frigorífico Goiás Carne. Este estabelecimento, juntamente com o Goiás Hortifrutigranjeiro, fomentou o aumento da população, propiciando a implementação de diversos projetos de infraestrutura em Senador Canedo. Entre os mais relevantes encontram-se: a instituição de uma linha de transporte coletivo para o distrito, durante o mandato do subprefeito Walderico Nery Blamires (1979-1981) pela Empresa Estadual de Transportes – TRANSURB (Moraes, 2000); e a fundação do Colégio Estadual Pedro Xavier Teixeira (inaugurado em 02/1981), visando suprir a crescente necessidade educacional na região.

Neste panorama, emergiu no distrito um movimento político empenhado em alcançar a emancipação. Adicionalmente, a tendência nacional de municipalização, reforçada pela constituição federal de 1988, forneceu suporte legal e impulso político, incentivando o debate sobre a emancipação de Senador Canedo.

O distrito foi emancipado em 1988 pela Lei n. 10.435 de 1988, assinada pelo governador Henrique Santillo, com a intenção de propiciar o desenvolvimento do local e proporcionar maior qualidade de vida aos habitantes. Contudo, somente em 1989 se deu a efetivação da emancipação do município (Martins, 2019). Até então, Senador Canedo funcionou como periferia de Goiânia, com infraestrutura urbana precária, servindo no contexto metropolitano como local de assentamento do excedente humano de Goiânia (Lima, 2010).

Assim, enquanto Goiânia se destacava como uma cidade planejada e capital moderna, Senador Canedo e outras localidades goianas surgiram em contraponto ao planejamento da capital. Em termos dialéticos, como parte complementar do processo de urbanização da capital, pois, devido as condições habitacionais restritivas, essas cidades acabaram se tornando refúgio para os trabalhadores (Lima, 2010).

2 - Expansão urbana de Senador Canedo

De acordo com dados do IBGE, até a década de 1980 a população de Senador Canedo era, quase que majoritariamente, rural, sendo que 2.218 habitavam na zona rural e apenas 824 habitantes na zona urbana.

Em 1991, o quantitativo total da população de Senador Canedo era de 23.905, sendo 8.753 na área urbana e 15.152 na área rural, ou seja, 63,38% da população residia no espaço rural (Amaral, 2000). Em 1996, 41.384 habitantes, ou seja, 93,49%

da população concentrava-se no espaço urbano, e em 1999, um total de 55. 506 habitantes residiam na cidade. Conseqüentemente, áreas que antes eram rurais foram loteadas em função do acelerado processo de expansão do espaço urbano de Senador Canedo.

Compreender a dinâmica dessa expansão urbana, pressupõe o entendimento da influência da polarização da Região Metropolitana de Goiânia na malha urbana de Senador Canedo em termos de centros intraurbanos vinculados à especulação imobiliária e a instalação de empresas a partir da década de 1990.

Segundo Costa (1997, p. 19):

[...] a pressão por moradia na capital levou os governos central, estadual e municipal a posicionarem-se pela explosão imobiliária em Senador Canedo, com vistas a estancar o inchaço da capital. Visconde (2002, p. 64) aponta que os baixos custos dos lotes, fora dos limites de Goiânia, induziram a ocupação áreas de Senador Canedo por grande parcela de moradores com baixa renda, intensificando a segregação urbana.

Por sua vez, Moyses (2004) destaca que a lei 4.526 de 1971 que dispõe sobre loteamentos urbanos, constituiu um marco regulador da expansão desordenada em Goiânia, transferindo o desordenamento urbano para as periferias da região metropolitana.

Os reflexos dessa segregação socioespacial adquiriram expressividade no final da década de 1980, com a ocupação da Região Vila Galvão e Região do Oliveira próximas ao limite entre o município de Senador Canedo e Goiânia. Ocupação que, conforme esclarecem Pinto (2009) e Anjos (2009), também se efetivou em função da extensão da GO 060 em Goianira, da GO 070 em Trindade, da GO 040 em Aparecida de Goiânia e da BR 153.

Nesse período, a grande conquista em termos de infraestrutura ocorreu com a pavimentação da GO 403, que serviu como corredor de migrantes em direção às franjas urbanas da metrópole.

A extensão da GO-403 foi fundamental para a estruturação intraurbana de Senador Canedo, visto que a Av. Dom Emanuel, entrada principal da Região Central de Senador Canedo, favoreceu o acesso a Senador Canedo tanto via Colônia Santa Marta quanto via Frigorífico Goiás Carne. Ademais foi significativa na estruturação e ocupação urbana da Região da Vila Galvão.

Nesse cenário, por um lado, os assentamentos na Vila Galvão e na área do Jardim das Oliveiras, impulsionados pela FEGIP, transformaram-se em centros

decisivos de articulação política para a emancipação do distrito, por outro lado, os governantes goianos, com seus interesses dominantes, estabeleceram em uma área desprovida de infraestrutura urbana uma parte significativa da população goianiense, sem se comprometerem com as responsabilidades sociais para com essa comunidade.

Em meados da década de 1990, a cooperativa de carne que era responsável pela geração de empregos e lucratividade no município, decretou falência, e com isso o município de Senador Canedo ficou estagnado financeiramente por um significativo período. A cidade buscou alternativas, e uma nova fase na economia foi se descortinando após o período de inércia financeira da agropecuária (Senador Canedo, 2023).

Dentre essas alternativas, em 1996, a instalação do Polo Distribuidor da Petrobrás, a Transpetro determinou o crescimento da economia e, por consequência, o desenvolvimento urbano de Senador Canedo (Martins, 2019). Pela sua localização privilegiada com relação a Goiânia e Brasília e possuir boa malha viária, Senador Canedo incrementou seu crescimento econômico ao ligar o município a Paulínia – SP pelos dutos, **para o transporte de petróleo e seus derivados**, abastecendo toda a região Centro-Oeste, exceto o entorno do Distrito Federal, que possui ramal que se estende de Senador Canedo para atender a localidade.

Nesse contexto, o funcionamento da Ferrovia Norte-Sul (FNS) – implantada no governo Sarney (1985 – 1990), foi retomado por meio do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo Lula (2003 – 2010) – ligando Senador Canedo a Anápolis (Figura 4) com a finalidade de promover maior integração nacional, facilitar o escoamento da produção e implementar o desenvolvimento econômico. Tal integração foi fundamental para o desenvolvimento da RMG e, conseqüentemente, do município de Senador Canedo.

Figura 4 – Goiânia e Senador Canedo: Ferrovia Norte-Sul



Fonte: Brasil (2004).

Desde então, o município passou a figurar entre os municípios mais destacados em termos de arrecadação do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e na composição do Produto Interno Bruto (PIB), conforme destaca Martins (2019). Conseqüentemente, tornou-se um dos centros mais ativos do Estado de Goiás, especialmente porque, a partir da primeira década do século XXI, o PIB municipal alcançou a sexta posição no estado. Essa proeminência deve-se, em parte, ao fato de o município abrigar “[...] 40 distribuidoras de combustíveis, três distribuidores de Gás Liquefeito de Petróleo e 10 transportadoras que, juntas, criam uma alta demanda por serviços” (SEGPLAN, 2009, p. 15). Além das empresas do setor de combustíveis, outras corporações estabelecidas na localidade impulsionam esse vigor econômico e sua inserção única no contexto da RMG. São 1.052 empresas atuantes, um cenário viabilizado pela recente instalação de empresas, particularmente aquelas vinculadas ao segmento de distribuição de combustíveis, em razão da instalação da BRASPETRO (SEGPLAN, 2009).

Conseqüentemente, estabelece-se uma nova dinâmica e um fluxo renovado de mercadorias e serviços na cidade, em resposta às exigências espaciais determinadas pela rede de influência da empresa, como a ampliação das vias de

tráfego, crescimento da área industrial e atração de mão de obra qualificada para o setor.

Concomitantemente a esse crescimento econômico, intensifica-se o aumento populacional do município. Dados do IBGE mostram que em 2000 a população que era de 53.105 mil habitantes, em 2010 a cidade alcançou 84.443 mil habitantes. A densidade demográfica é de 341,01 habitantes/Km², representando um aumento de aproximadamente 60%. Em 2022, a cidade possuía 155.635 habitantes, e uma densidade demográfica de 630,09 habitantes/ Km², o que representa um aumento de 84,33% em comparação com o Censo de 2010. Fato que se explica pela relação economia industrial e terciária forte, além do crescimento demográfico.

Outro aspecto relevante é a implementação do transporte coletivo intermunicipal, tanto na RMG quanto em Senador Canedo, que se tornou um fator de atração de população ao longo dos anos. Este fenômeno, na perspectiva de Lima (2010), modificou substancialmente a dinâmica intraurbana do município.

Com a instauração do Terminal de Integração do Transporte Coletivo de Senador Canedo, por meio da Lei 1.224/07, nomeado Oswaldo Agostinho Cardoso, efetivou-se uma maior conexão da população com o centro da cidade e com as instalações internas do espaço urbano da cidade. A inauguração do terminal em 2008 (RMTC, 2015) possibilitou a criação de novas linhas: Caldazinha, Monte Azul, Jardim Flamboyant, Jardim Canedo II, Jardim das Oliveiras e Jardim Boa Vista, com o propósito de favorecer mobilidade urbana mais eficiente e integrar o espaço de Senador Canedo, reforçando a relevância da cidade para seus usuários e habitantes.

Quadro 1 – Número de Linhas de Transportes em Senador Canedo 1960-2008

	Linha	Ano de Criação
Antes do Terminal	Bela Vista/Caldazinha/Goiânia	1960
	Praça da Bíblia Goiás-Carne	1960
	Novo Mundo – Santa Marta	1980
	Caldazinha	1980
	Novo Mundo – Morada do Morro	1990
	Senador Canedo - Caldazinha	2008
Após o Terminal	Monte Azul	2008
	Jardim Flamboyant	2008
	Jardim Canedo II	2008
	Jardim das Oliveiras	2008
	Jardim Boa Vista	2008
	Senador Canedo Goiás Carne	2008
	Novo Mundo – Santa Marta	2008

Fonte: CMTC (2008).

Após 2008 novas linhas começaram a operar no município visando dinamizar o deslocamento dos usuários no espaço intraurbano, dentre as quais destacam-se: Terminal Novo Mundo, Residencial Buritis e Vila Galvão.

Segundo Lima (2010, p. 122) como é de se esperar, com essas mudanças:

[...] houve uma maior valorização econômica das moradias ao longo dos eixos rodoviários de transporte em decorrência da melhoria do acesso que, por sinal, tem se mostrado estruturador das centralidades emergentes nos arrabaldes da metrópole goiana.

Essas transformações trouxeram para a pequena cidade, que não se encontrava preparada para essa explosão de desenvolvimento, desafios de ordem social e ambiental a serem avaliados pelo poder público, a fim de implementar formas de planejamento e gestão urbana para que os problemas em curso não gerem mais desordem e tornem o município vítima de seu próprio crescimento, sucumbindo-o por incapacidade de contornar o que ele mesmo gerou.

Dentre esses problemas, dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2021) apontam o deslocamento pendular de elevado número de moradores, aproximadamente 30% da população que trabalha ou estuda, se desloca diariamente para Goiânia. Outro problema, apontado por Martins, Dib Filho e Soares (2021) refere-se à aprovação dos loteamentos em áreas de nascentes visto que de acordo com o Código Florestal Brasileiro, deveriam ser instalados a um raio de 100 metros em

relação às nascentes. Os autores também afirmam que com relação ao aspecto ambiental as áreas de risco localidades que não poderia ser urbanizada, não foram respeitadas. Fato que deveria ser avaliado, visto que projeta mudança e alteração do meio físico da área transformando a futura paisagem da cidade em função de interesse político e econômico.

Esses problemas apontam a necessidade de buscar alternativas que possam apontar caminhos para a superação da contradição existente entre o projeto de lei complementar elaborado a partir da revisão do Plano diretor do município de Senador Canedo (2022), particularmente no que diz respeito às determinações apresentadas na Subseção o IV - Das Vias Parque e Seção III - Do Sistema dos Espaços e Infraestruturas Verdes – SEIVE, e o ideário do empreendedorismo urbano, segundo o qual, o plano diretor não passa de um plano-discurso que encobre os efeitos perversos do real direcionamento dos investimentos urbanos.

Com relação aos Parques urbanos de Senador Canedo identificamos a partir do levantamento bibliográfico apenas a pesquisa de Araújo (2021) que ao analisar as demandas por parques, lagos e áreas verdes dos municípios da RMG, resultantes da construção do PDI-RMG; com objetivo de compreender como estão distribuídos os parques e lagos públicos na RMG e conhecer a percepção dos usuários em relação a esses espaços; analisa um dos parques de maior visitação no município Senador Canedo: o Parque Boa Vista. Com relação a este parque a pesquisadora detectou a insatisfação dos frequentadores com relação aos “banheiros, bancos estragados e manutenção”, “brinquedos e bancos quebrados”, “segurança e manutenção” e “arborização”. Assim como que a “Recreação” e “Contemplação Ambiental” são os tipos de atividades mais praticadas pelos frequentadores dos espaços (Araújo, 2021, p. 259-260). Em função dos objetivos a pesquisadora não se ateu à questão ambiental.

Neste sentido, diante do contexto urbano da cidade e sua inter-relação com os Parques, apresenta-se no próximo capítulo o mapeamento e análise empírica sobre os Parques urbanos de Senador Canedo.

CAPITULO III - PARQUES URBANOS DE SENADOR CANEDO

O presente capítulo apresenta o mapeamento de seis parques urbanos da cidade de Senador Canedo: Parque Boa Vista, Parque Vila Galvão, Parque Jardim Canedo, Parque Setor Castros, Parque Família e Parque São Francisco. Conforme mencionado, diante da dificuldade de obter os decretos, para sua elaboração recorreremos à pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, registro fotográfico e uso de Ferramentas Google como o Google Earth, Google Maps e Google Street View, o mapa das nascentes do ribeirão Bonsucesso, disponibilizado pela AMMA, o mapa de Zoneamento de Senador Canedo, disponibilizado pelo setor de Geoprocessamento e dados sobre o Parque Boa Vista obtidos por meio da pesquisa de Araújo (2021), a fim de localizar e caracterizar os parques no contexto urbano de Senador Canedo.

1 - Parque Boa Vista

Localizado no Residencial Boa Vista, o Parque foi inaugurado em 28 de junho de 2016 e conta com uma extensão de 220.000 m². O investimento total para a construção do espaço foi de R\$ 6,2 milhões (Araújo, 2021).

O Parque possui diversos lagos, uma ciclovia com 2 km de extensão, três parques infantis, pontes de madeira, extensas áreas gramadas, playground, postes de iluminação (Araújo, 2021) e áreas com vegetação mais densa. Esta última são áreas cercadas a fim de evitar o acesso das pessoas e a consequente degradação da Área de Preservação Permanente (APP), conforme se verifica na figura 5.

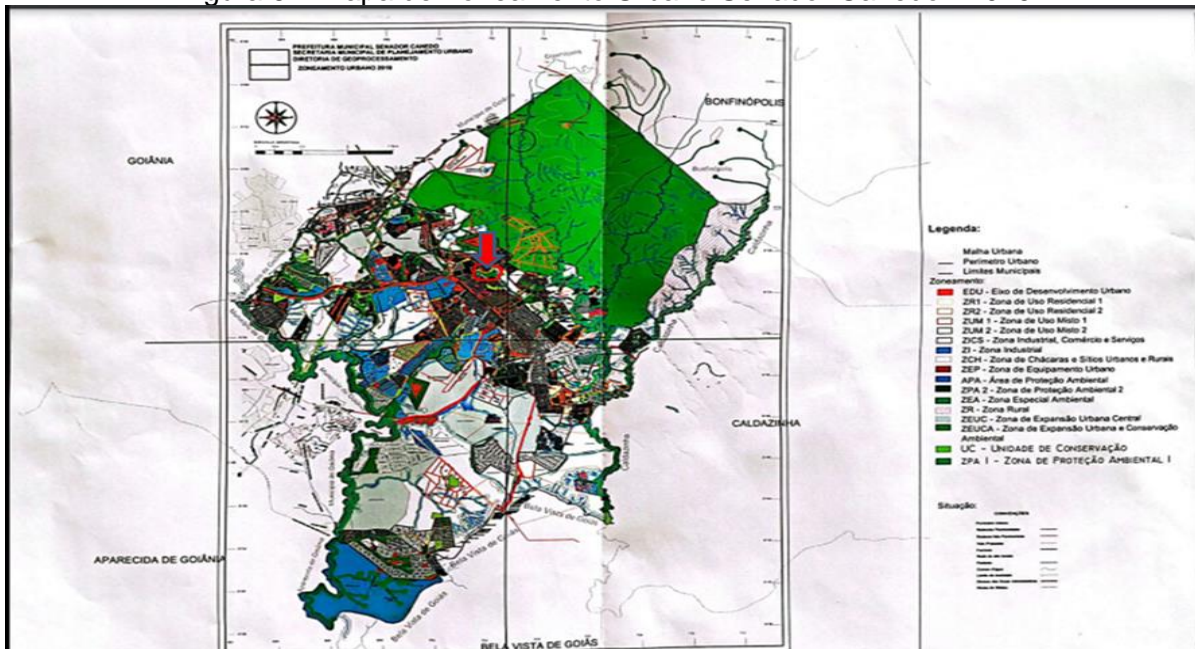
Na imagem de satélite do Parque Boa Vista apresentada na figura 5 é possível observar o amplo espaço ocupado pelo parque, possuindo uma área densamente arborizada, extensas áreas gramadas, lagos, dentre outras infraestruturas citadas anteriormente (Araújo, 2021).

Figura 5 – Imagem de satélite do Parque Boa Vista



Fonte: Araújo (2021).

Figura 6 – Mapa de Zoneamento Urbano Senador Canedo - 2019



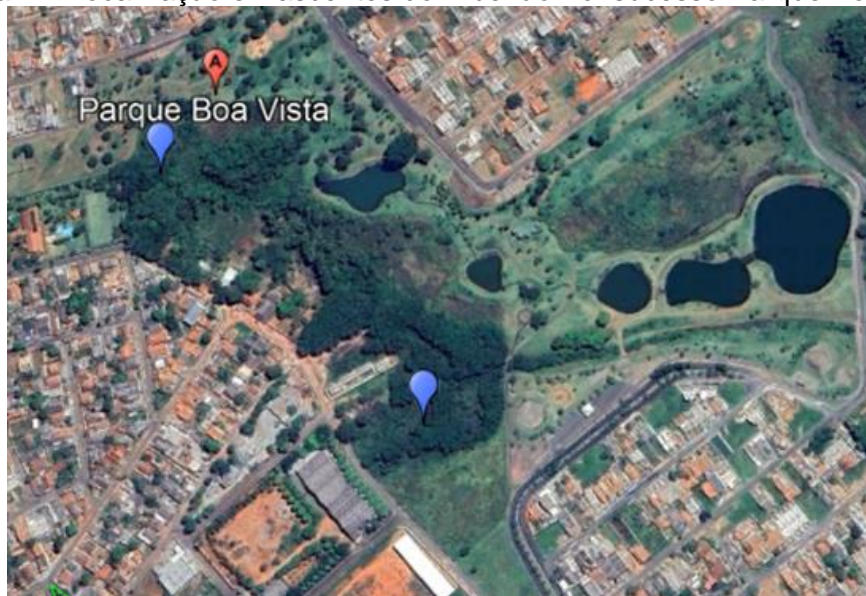
Fonte: Geoprocessamento SEPLAN.

A área destinada ao Parque Boa Vista se caracteriza como Zona de Proteção Ambiental 2, conforme determina a Lei complementar nº 2.313, de 6 de fevereiro de 2020. Esta lei, que dispõe sobre o Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo, a Zona de

Proteção Ambiental 2 corresponde às áreas públicas destinadas à proteção, conservação e recuperação ambiental.

Esse parque é de fundamental importância hídrica para o município de Senador Canedo, pois nele se localizam as nascentes do Ribeirão Bonsucesso, importante recurso hídrico de Senador Canedo, conforme demonstra o mapa abaixo disponibilizado pela AMMA, cujas nascentes do Ribeirão Bonsucesso estão evidenciadas com pontos azuis.

Figura 7 – Localização e Nascentes do Ribeirão Bonsucesso Parque Boa Vista



Fonte: AMMA.

A região a qual o parque está situado é próximo à principal entrada da cidade, possui supermercados, postos de saúde, centro esportivo, igrejas, postos de gasolina, dentre outros estabelecimentos, principalmente comerciais (Araújo, 2021). A figura 8 apresenta registros dos aspectos físicos do parque como: lagos, parques infantis, áreas arborizadas, equipamentos de musculação, pista de caminhada e APP.

Figura 8 – Mosaico de imagens da estrutura do Parque Boa Vista



Fonte: Imagens obtidas pelo pesquisador (2023).

A figura 9 registra os problemas de infraestrutura e poluição identificados durante a visita ao campo, tais como: presença de garrafas pet, copos plásticos,

embalagens de salgados, sacolas plásticas, dentre outros espalhados em lagos, nascentes e outros locais do parque. Observou-se também que uma ponte que atravessa um dos lagos do parque se encontra com a maior parte das madeiras soltas, oferecendo riscos aos usuários. Outra constatação se refere ao fato de que, num parque extenso no qual as pessoas têm acesso a vários locais do mesmo, existem poucas lixeiras, e as existentes desconsideram as regras de reciclagem. Sem dúvida, a pequena quantidade de lixeiras, a ausência de um programa de Educação Ambiental para conscientizar os usuários, particularmente no que diz respeito aos benefícios ambientais da separação do lixo, contribui para evidenciar o impacto da poluição nas áreas do parque.

Figura 9 – Mosaico de Imagens da Estrutura e poluição do Parque Boa Vista em Senador Canedo/GO



Fonte: Imagens obtidas pelo pesquisador (2023).

2 - Parque Vila Galvão

De acordo com dados obtidos no site oficial da prefeitura de Senador Canedo, esse parque foi inaugurado em 20 de setembro de 2019 e possui uma extensão de 15.000 m².

Informações disponíveis no site do Ministério Público do Estado de Goiás (2023), esclarecem que ele é fruto de um compromisso realizado pela Indústria de Cosméticos e Medicamentos S/A (COSMED) juntamente com o Ministério Público de Goiás. A construção do parque efetivou-se por meio do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) assinado em 2014, ao qual a Cosmed doou R\$ 1.028.124,35 para preservação ambiental da área ocupada pela indústria. O site da prefeitura de Senador Canedo também esclarece que a obra foi administrada pela Agência Municipal do Meio Ambiente (AMMA), e o recurso proveio do Fundo Municipal de Meio Ambiente. A figura 10 ilustra a área do parque Vila Galvão.

Figura 10 – Parque Ambiental Vila Galvão

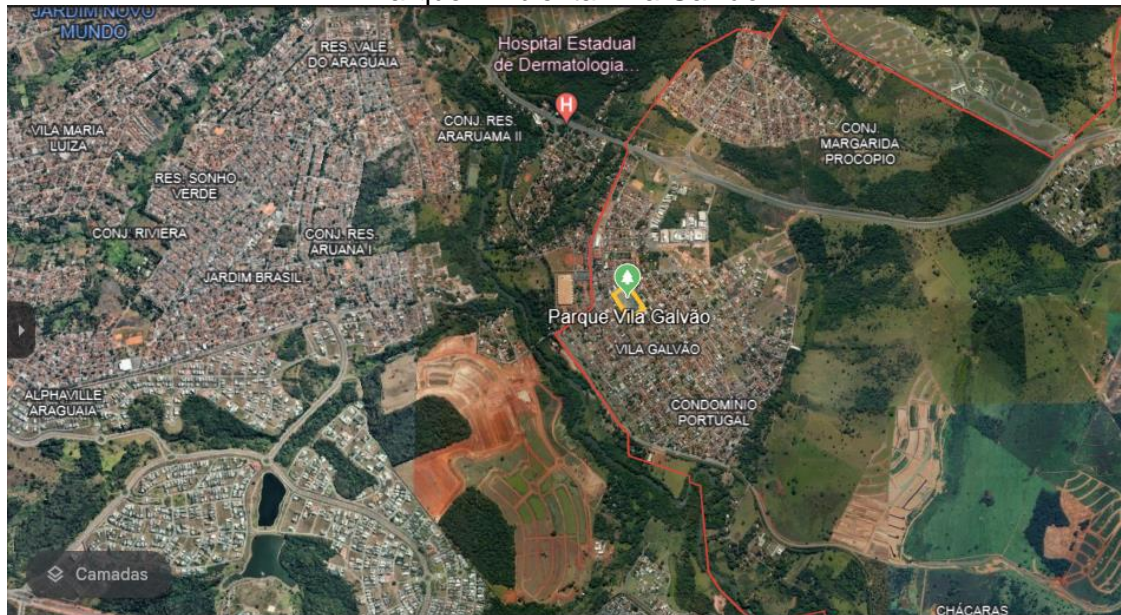


Fonte: Google Earth.

A Vila Galvão, conforme mencionado, localiza-se próxima ao limite do município de Goiânia e Senador Canedo e foi a primeira região fruto da conurbação e influência de Goiânia (Lima, 2010). Por meio de imagem de satélite, percebe-se o adensamento urbano em torno do Parque, o que reforça sua necessidade e importância. Entretanto, observou-se que o Parque Vila Galvão não possui conectividade com outras áreas preservadas, de modo que apesar da vegetação proteger a nascente, a mesma não está isenta de impactos, principalmente no seu volume de água, haja vista que as áreas ao redor do parque são densamente urbanizadas, onde parte significativa do solo é impermeável. Embora sua área não seja significativa em termos de extensão, o parque se destaca pelo fato de sua área

verde “proteger” a nascente existente e contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população da cidade.

Figura 11 – Aspectos do tecido urbano: Conurbação Goiânia (Oeste) e Vila Galvão Leste / Parque Ambiental Vila Galvão



Fonte: Google Earth.

O parque possui dois lagos, áreas gramadas, *play ground*, parque infantil, equipamentos de ginástica, pista de caminhada que dá acesso a todas as partes do parque e postes de iluminação, conta com uma Área de Proteção Ambiental e uma nascente, conforme evidencia o mosaico de imagens da Figura 12.

Figura 12 – Mosaico de imagens da estrutura do Parque Vila Galvão



Fonte: Imagens obtidas pelo pesquisador (2023).

Os problemas do Parque Vila Galvão assemelham-se ao do Parque Boa Vista. Quanto à infraestrutura, apesar de os equipamentos se apresentarem bem conservados de um modo geral, o parque possui poucas lixeiras, e as existentes não são adequadas para a separação correta dos resíduos e rejeitos. Algumas lixeiras possuem informativos sobre o descarte dos resíduos nos “recipientes corretos”. Não obstante, há apenas uma lixeira para a coleta a coleta seletiva. Outrossim, a concentração de sacos plásticos, garrafas pet e de vidro, embalagens, dentre outros estavam localizados nos lagos, áreas gramadas e em grande quantidade próximo à nascente. O que coloca em questão a necessidade de um trabalho de conscientização dos cidadãos canedenses sobre a importância da reciclagem como forma de combater a poluição ambiental. A figura 13 apresenta imagens de alguns problemas de infraestrutura e poluição ambiental identificados na visita ao campo no Parque Vila Galvão.

Figura 13 – Mosaico de imagens da estrutura e poluição do Parque Ambiental Vila Galvão

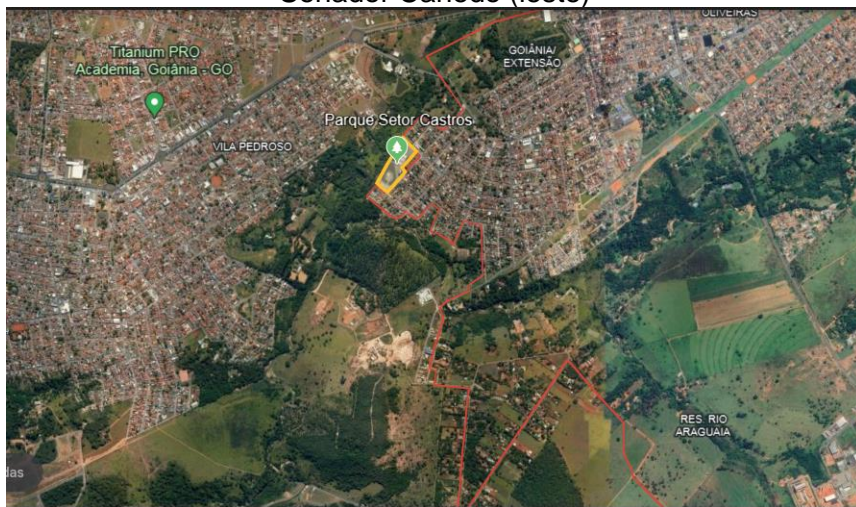


Fonte: imagens obtidas pelo pesquisador (2023).

3 - Parque Setor Castros

O Parque Setor Castros encontra-se a uma distância considerável do centro urbano de Senador Canedo. Localiza-se próximo a Região Metropolitana de Goiânia, em uma zona periférica de Senador Canedo que se caracteriza pelo predomínio de residências populares, além de postos de saúde, supermercados, unidades escolares, postos de gasolina, dentre outros, como ilustram as Figuras 14, 15 e 16.

Figura 14 – Localização do Parque Setor Castros, próximo ao limite entre Goiânia (oeste) e Senador Canedo (leste)



Fonte: Google Earth.

Figura 15 – Distância Setor Castros (noroeste) do centro de Senador Canedo (sudeste)



Fonte: Google Earth.

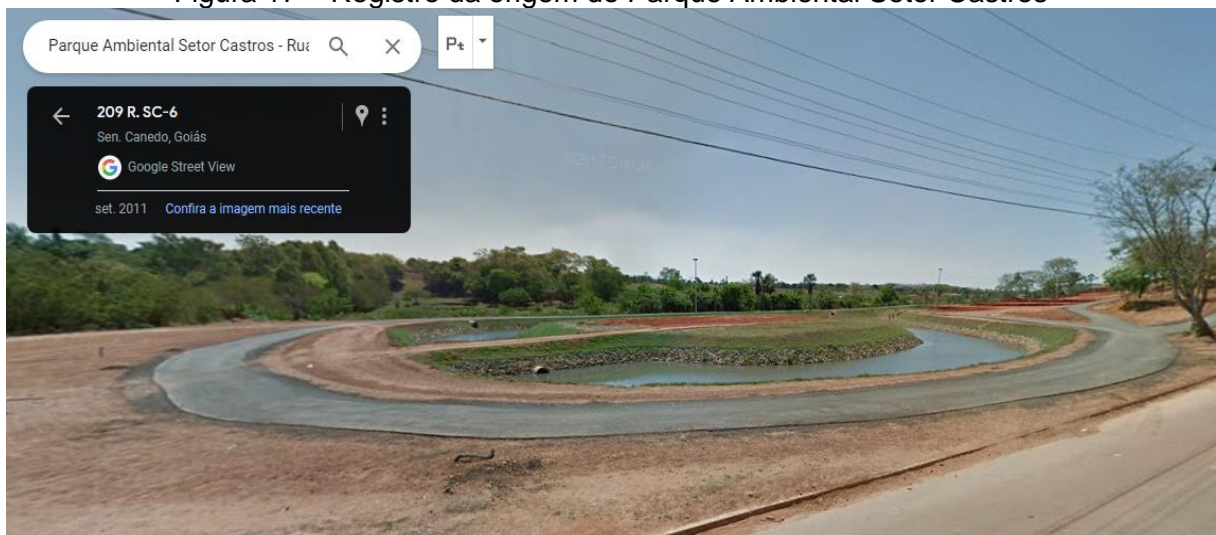
Figura 16 – Parque Setor Castros



Fonte: Google Earth.

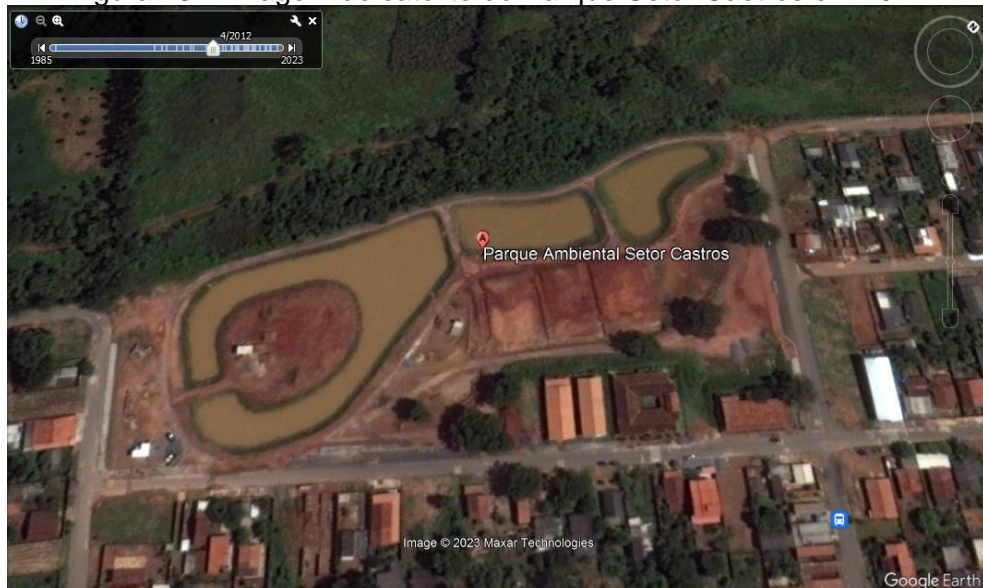
As informações sobre o Parque Ambiental Setor Castros foram obtidas por meio de uma pesquisa realizada no Google Earth Pro e Google Maps. Utilizando-se das opções “*linha do tempo*” disponíveis nestes recursos do Google verificou-se que a construção do parque teve início por volta de setembro de 2011, conforme demonstra a Figura 17.

Figura 17 – Registro da origem do Parque Ambiental Setor Castros



Fonte: Google Street View.

Figura 18 – Imagem de satélite do Parque Setor Castros em 2012



Fonte: Google Earth.

Com relação a este parque, cabe registrar que no site oficial da prefeitura e dos órgãos responsáveis pelos parques de Senador Canedo, somente foram obtidos dados após a revitalização do Parque Setor Castros. De acordo com o site oficial de Senador Canedo e com base nas imagens de satélite obtidas no Google Earth, em 2023 o parque passou por processo de revitalização.

De acordo com a pesquisa de Wilton (2023b), sobre a revitalização do parque, uma moradora do Jardim Liberdade, ao relatar que o parque estava completamente diferente, enfatizou:

[...] eu fui privilegiada, viu, eu estava vindo aqui fazer exercício, mas estava muito acabado, escuro, parecia abandonado. Agora, virou outra coisa, muito mais iluminado, seguro, tudo de bom, só falta o povo criar coragem e sair de casa (Wilton, 2023b, p. 1).

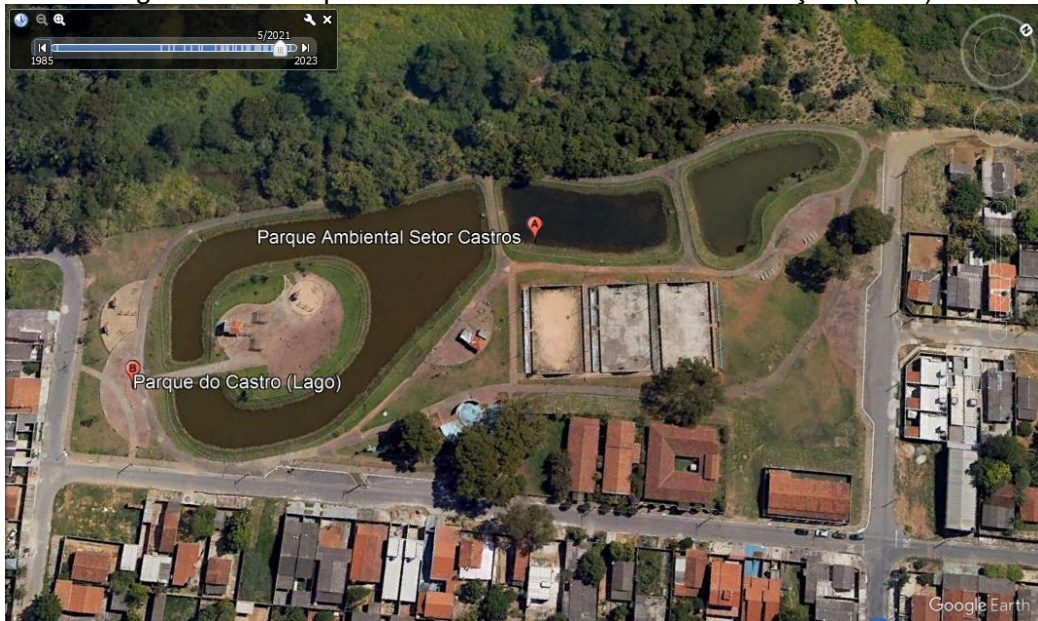
Corroborando, o autor destaca que a revitalização promoveu não somente a melhoria do parque, como “renovou o espírito da comunidade”.

Com relação ao valor da revitalização do Parque Setor Castro, Wilton (2023) registra que foi de mais de R\$ 500 mil, e coube à Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obra da prefeitura de Senador Canedo administrar a revitalização. Em setembro de 2023 o Parque foi entregue aos moradores da cidade. Segundo o autor, as obras de revitalização trouxeram diversas melhorias, dentre elas as três quadras poliesportivas com a reconstituição do piso, ampliação do alambrado e instalação de tabelas de

basquete. A fim de garantir o acesso a todos foi instalado piso tátil e realizadas reformas nos playgrounds, tornando-os mais seguros para as crianças (Wilton, 2023).

As figuras 19 e 20 apresentam imagens de antes (2021) e depois (2023) da revitalização.

Figura 19 – Parque Setor Castros antes da revitalização (2021)



Fonte: Google Earth.

Figura 20 – Imagem de satélite do Parque Setor Castros revitalizado (2023)



Fonte: Google Earth.

No que diz respeito à infraestrutura, o Parque Setor Castros conta com três lagos, áreas arborizadas, áreas gramadas, três quadras poliesportivas, playground, dois parques infantis, aparelhos de ginástica e uma pista de caminhada que se

estende por todo o parque, postes de iluminação e lixeiras distribuídas pelo parque. A paisagem do parque proporciona aos usuários sensação de bem-estar no contato com a natureza. A figura 21, obtidas no Parque Setor Castros durante a visita ao campo realizado em outubro de 2023.

Figura 21 – Mosaico de imagens das estruturas do Parque Setor Castros



Fonte: imagens obtidas pelo pesquisador (2023).

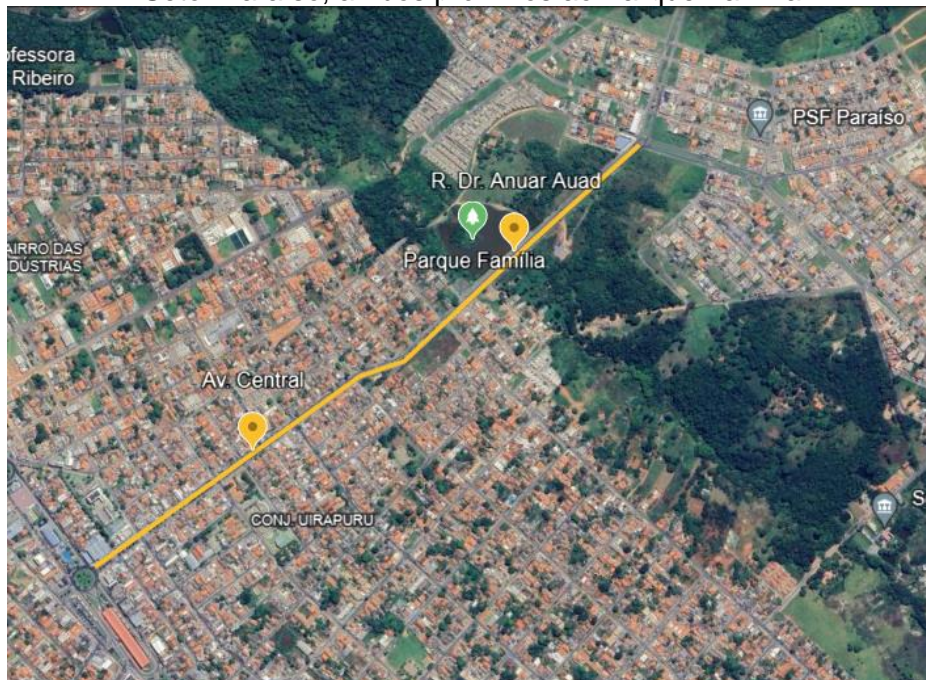
Neste parque não foram identificados problemas de infraestrutura e poluição. O que talvez possa ser explicado em função de sua recente revitalização. No entanto,

por meio do cotejamento entre o trabalho de campo e a análise das imagens de satélite, foi possível apreender que as áreas gramadas são muito estreitas e são escassas as árvores que projetam, fato esse que impossibilita a realização de piquenique e outras atividades de lazer. No trabalho de campo constatamos que por esse motivo, a opção encontrada por uma família foi utilizar um local da pista de caminhada que projetava a sombra da densa vegetação existente ao lado do parque. Com efeito, as áreas arborizadas são pequenas em relação à extensão do parque. No entanto, cabe destacar a importância da vegetação para o microclima urbano, no que diz respeito ao aumento da umidade na atmosfera, diminuição da temperatura e, conseqüentemente conforto térmico (Silva; Xavier; Alvarez, 2015).

4 - Parque Família

No Google Earth foi possível obter informações do Parque Família a partir de 2016. Não se sabe ao certo quando o parque foi inaugurado e o total investido para sua construção. Esse parque situa-se a nordeste da Av. Central, na confluência com a Rua Dr. Anuar Auad, constituindo um dos eixos responsáveis para acesso ao centro de Senador Canedo, que conecta o Conjunto Uirapuru, densamente urbanizado, ao Bairro Paraíso situado na zona periférica da cidade, conforme observa-se na Figura 22 a seguir.

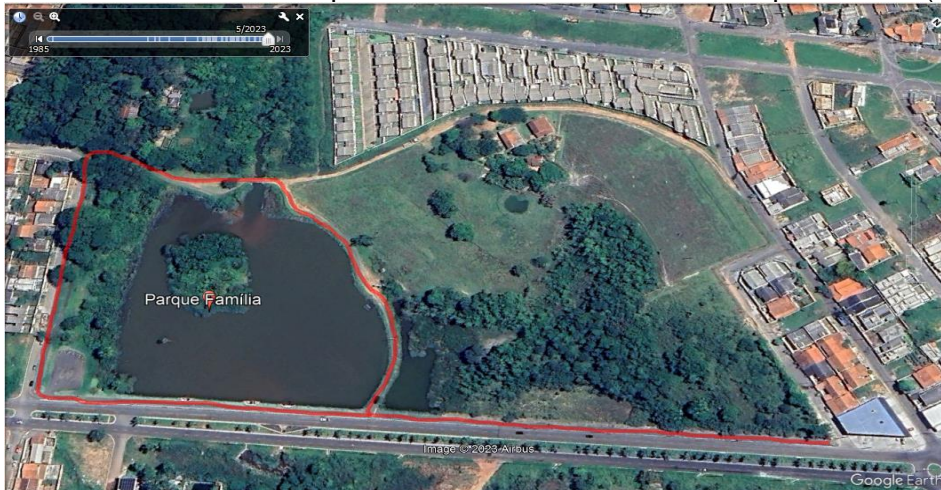
Figura 22 – Av. Central e R. Dr. Anuar Auad fazem ligação do Conjunto Uirapuru (centro) ao Setor Paraíso, ambos próximos ao Parque Família



Fonte: Google Earth

Na figura 23, o contorno vermelho corresponde à pista de caminhada que representa o limite territorial do parque.

Figura 23 – linha vermelha representa o limite territorial do Parque Família (2023)



Fonte: Google Earth.

Com relação aos equipamentos do parque foi possível apreender, por meio da pesquisa de campo corroborada pelas análises das imagens de satélite, que o parque possui um lago, pista de caminhada, equipamentos de ginástica, postes de iluminação, ponte de madeira e áreas arborizadas, conforme demonstra a Figura 24 a seguir.

Figura 24 – Mosaico de imagens da estrutura do Parque Família



Fonte: imagens obtidas pelo pesquisador (2023).

Na visita de campo detectamos como um problema estrutural do parque a ausência de lixeiras. O que certamente contribui para o descarte de entulho e móveis velhos na área de vegetação mais densa, assim como copos descartáveis, sacos plásticos, garrafas pet etc., conforme demonstram as figuras 25 e 26.

Figura 25 – Lixo descartado às margens do lago



Fonte: imagens obtidas pelo pesquisador (2023).

Outro problema estrutural decorre do fato do parque se localizar em um vale. Conseqüentemente, sua área está constantemente sujeita a alagamentos durante o período de chuva, apesar da existência de estruturas de concreto para o escoamento da água, como mostra a figura 26.

Figura 26 – Estrutura de concreto para saída da água, a fim de escoar a água e evitar alagamentos



Fonte: Imagens obtidas pelo pesquisador (2023).

Em 2021, registros de imagens evidenciam que o volume de água do lago excedeu às estruturas, alagando o entorno, inclusive a R. Dr. Anuar Auad.

Figura 27 – Proximidade do nível da água para com a pista de caminhada e a R. Dr. Anuar Auad



Fonte: Imagens obtidas pelo pesquisador (2023).

Figura 28 – R. Dr. Anuar Auad alagada em 2021



Fonte: Imagens obtidas pelo pesquisador (2023).

Esse problema, recorrente nos períodos de chuva, tem provocado transtornos para a população que transita pela R. Dr. Anuar Auad, que permite acesso a bairros povoados de Senador Canedo como o Conjunto Uirapuru, Bairro das Indústrias, Bairro Paraíso, dentre outros. A figura 29 retrata a característica rebaixada da superfície, e as placas que indicam ser uma zona de risco em períodos de chuva. Outrossim, a figura 28 retrata a Rua Dr. Anuar Auad alagada em 2021.

Figura 29 – Visão do relevo da R. Dr. Anuar Auad e aviso por placa do risco de alagamento

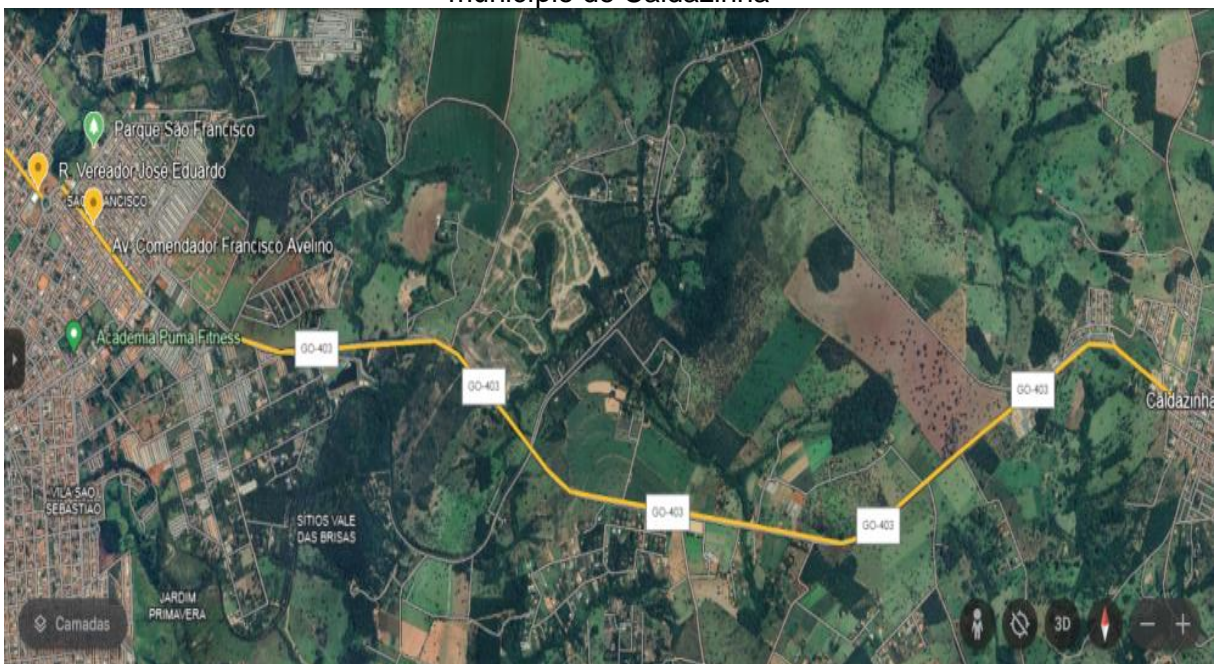


Fonte: imagens obtidas pelo pesquisador (2023).

5 - Parque São Francisco

Esse parque localiza-se no Bairro São Francisco cuja infraestrutura conta com supermercados, igrejas, postos de saúde, praças, dentre outros. Localiza-se próximo a vias com grande fluxo de veículos como a Av. Comendador Francisco Avelino e a Rua Vereador José Eduardo e a setores, como o Vale das Brisas, Jd. Todos os Santos e a cidade de Caldazinha, conforme depreende-se da leitura da figura 30.

Figura 30 – Localização Geográfica do Parque São Francisco e relação com as vias e o município de Caldazinha



Fonte: Google Earth.

Com relação à origem do Parque, foi possível constatar, com base em dados de 2018 disponíveis no Google Earth, a demarcação da área do parque como atesta a figura 31.

Figura 31 – Demarcação da área do Parque São Francisco (2018)



Fonte: Google Earth.

Verificou-se também, a partir da presença de blocos de concreto em parte significativa da extensão do parque, que provavelmente as obras se iniciaram em 2019 e que equipamentos foram gradativamente instalados nos anos seguintes. Nas figuras 32 e 33 é possível visualizar a progressão da construção do Parque no período de 2020 a 2021.

Figura 32 – Calçamento de concreto ao centro e na extremidade direita do Parque (2020)



Fonte: Google Earth.

Figura 33 – Construção do parque infantil (2021)



Fonte: Google Street View.

O Parque São Francisco possui equipamentos de ginástica, pista de caminhada, postes de iluminação, áreas gramadas, áreas arborizadas, parque infantil, bancos de madeira, espaço para estacionamento e alambrados que limitam o território do parque e protegem a reserva ao lado, como atesta a figura 34 abaixo.

Figura 34 – Mosaico de imagens da estrutura do Parque São Francisco



Fonte: imagens obtidas pelo pesquisador (2023).

6 - Parque Jardim Canedo

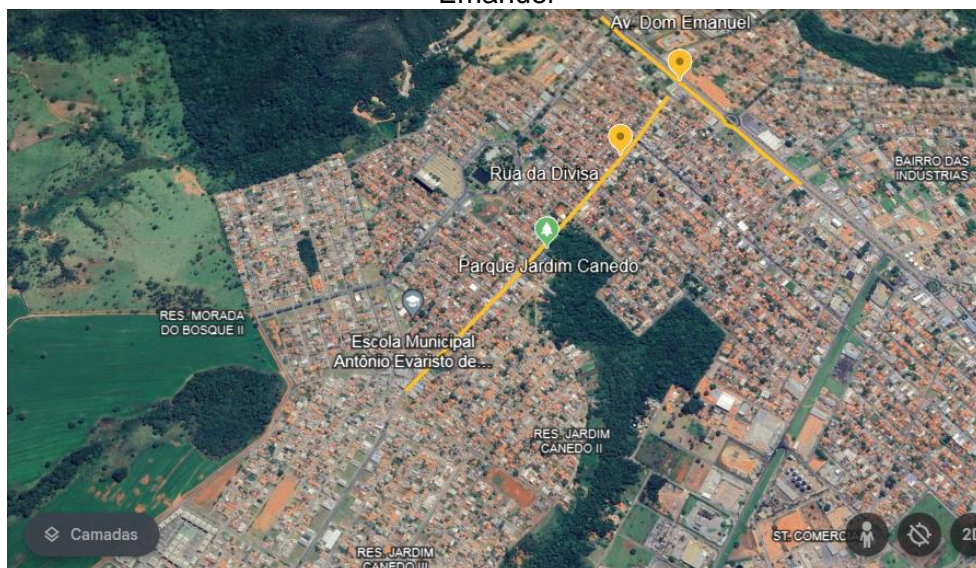
Este parque encontra-se localizado no Setor Jardim Canedo, especificamente na Rua da Divisa que viabiliza a mobilidade urbana tanto para setores mais periféricos da cidade como o Jd. Canedo II, Jd. Canedo III e Santa Edwigens (sudoeste) quanto para a Av. Dom Emanuel (nordeste) principal via de saída para Goiânia, como ilustram as figuras 35 e 36.

Figura 35 – Principais vias próximas ao Parque Jardim Canedo



Fonte: Google Earth

Figura 36 – R. da Divisa e sua relação com o Jd. Canedo II, Jd. Canedo III e Av. Dom Emanuel

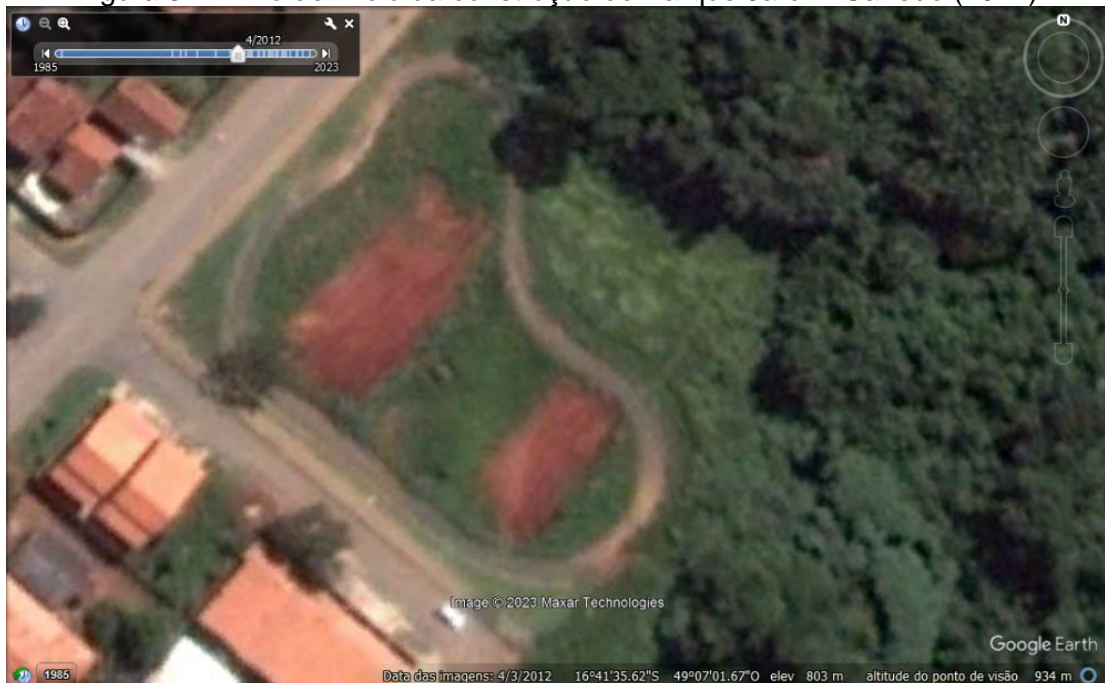


Fonte: Google Earth.

O Setor onde o parque se localiza é dotado de escolas, supermercados, igrejas, postos de gasolina, dentre outros estabelecimentos comerciais. No entanto, na consulta realizada no site oficial da prefeitura de Senador Canedo e nos sites administrativos encarregados da gestão ambiental da cidade, não foram identificados dados a respeito do parque. Em decorrência disso, constatou-se, a partir da análise de imagens de satélite do Google Earth, que a construção do Parque provavelmente

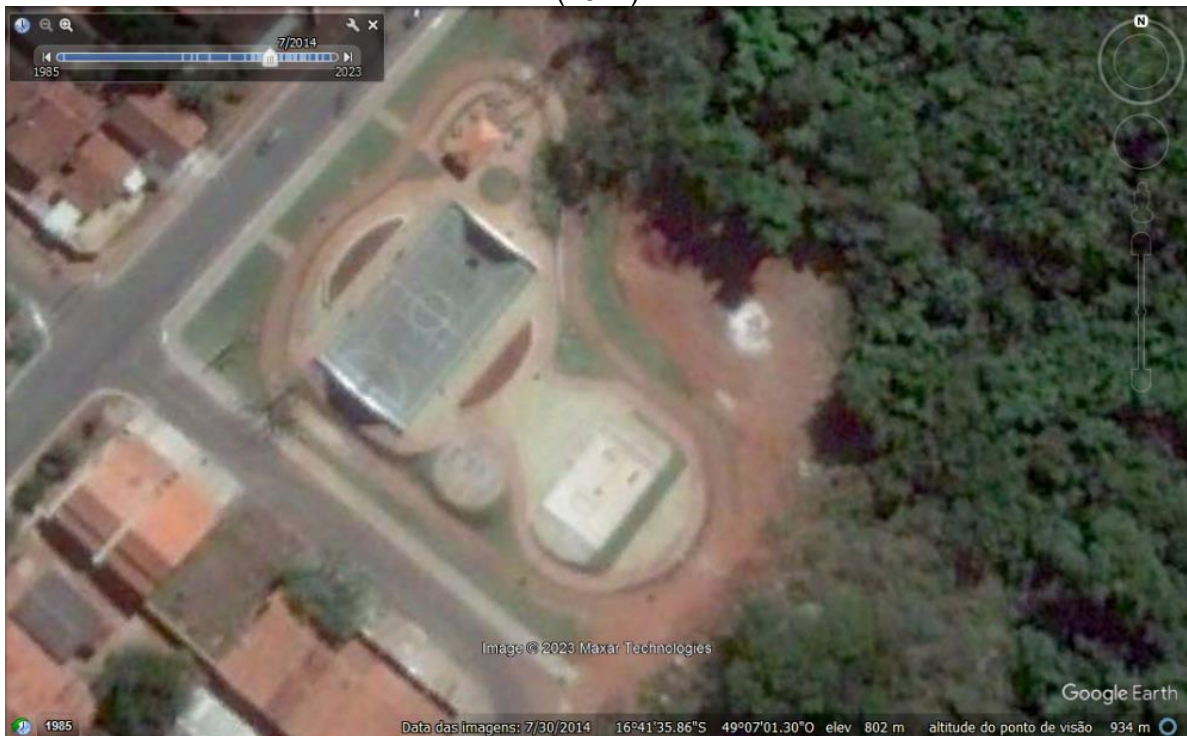
teve início em 2012. Porém, somente em 2014 foi possível notar uma mudança significativa em sua organização espacial. Em particular no que diz respeito à infraestrutura. Verificou-se, com base nas imagens que num prazo de aproximadamente 10 anos (2014-2023), o processo de construção avançou lentamente, com o plantio de árvores, pintura da quadra poliesportiva, construção do parque infantil, dentre outras melhorias. As figuras abaixo registram o processo de construção do parque ao decorrer dos anos de 2012, 2014 e 2023, respectivamente.

Figura 37 – Ano de início da construção do Parque Jardim Canedo (2012)



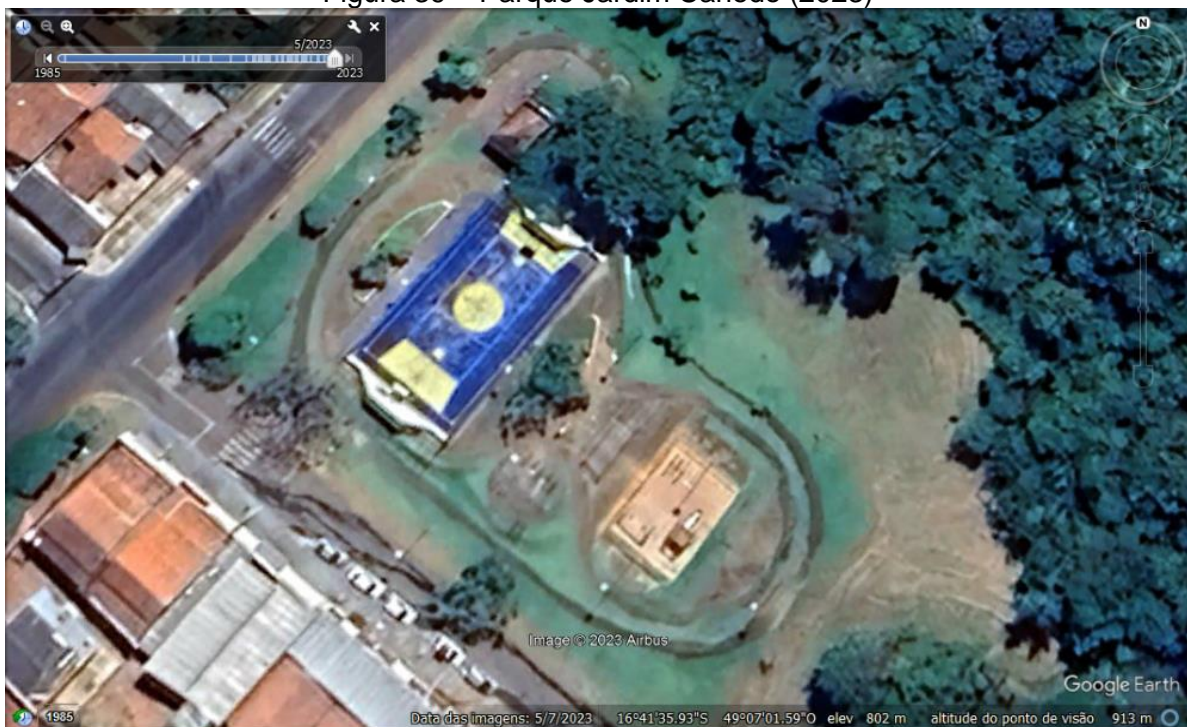
Fonte: Google Earth.

Figura 38 – Organização espacial mais clara da infraestrutura do Parque Jardim Canedo (2014)



Fonte: Google Earth.

Figura 39 – Parque Jardim Canedo (2023)



Fonte: Google Earth.

Quanto à infraestrutura, verificou-se por meio da pesquisa de campo que o parque é composto por pista de caminhada, uma quadra poliesportiva, parque infantil,

equipamentos de ginástica e musculação, bancos de madeira, postes para iluminação, áreas gramadas e áreas arborizadas. Abaixo um mosaico de imagens que ilustram a infraestrutura do Parque Jardim Canedo.

Figura 40 – Mosaico de imagens da infraestrutura do Parque Jardim Canedo



Fonte: imagens obtidas pelo pesquisador (2023).

Quanto à infraestrutura deste parque observou-se que a pintura da quadra poliesportiva está descascada e mofada, como ilustra uma das imagens do mosaico da figura 40, sendo necessária a manutenção e reforma da mesma. Com exceção da

quadra, a infraestrutura de um modo geral encontra-se em bom estado de conservação.

CONSIDERAÇÕES

A presente pesquisa permite fazer algumas considerações finais sobre o espaço urbano de Senador Canedo, particularmente no que diz respeito à importância socioambiental dos parques urbanos.

Com relação à produção do espaço urbano de Senador Canedo, a bibliografia consultada evidencia que ela tem similitude com os problemas cotidianos da capital goiana, dentre outras capitais do país, porém se particulariza em relação à rotina das cidades de seu entorno, pelo fato deste aglomerado urbano ter surgido em função da ferrovia.

Dentre os problemas decorrentes da transformação do espaço intraurbano de Senador Canedo e interurbano decorrentes da expansão da Região metropolitana de Goiânia, pode-se destacar o deslocamento pendular de elevado número de seus moradores para Goiânia a partir do final da década de 1990; a aprovação de loteamentos em áreas de nascentes e em áreas de risco em função de interesse político e econômico. Esses problemas apontam a necessidade de buscar alternativas para superação das contradições entre as determinações sobre o sistema dos Espaços e Infraestruturas Verdes – SEIVE contidas no Plano diretor do município de Senador Canedo (2022), e efeitos perversos do empreendedorismo no direcionamento dos investimentos urbanos.

Nessa perspectiva, a pesquisa mostrou que a criação dos Parques Urbanos de Senador Canedo remete à década de 1990 e está diretamente associada ao acelerado crescimento urbano e a segregação socioespacial provocada pelo processo de metropolização de Goiânia. Em consequência desta segregação socioespacial surgiram os bairros periféricos de Senador Canedo nos quais se localizam os parques Vila Galvão, Setor Castros, São Francisco, Boa Vista e Jardim Canedo. Assim, considerando as determinações do Ministério do Meio-ambiente sobre a preservação e a sustentabilidade das áreas verdes nos espaços públicos urbanos, foram delimitados, pelo órgão municipal de Geoprocessamento de Senador Canedo, espaços públicos para construção dos parques urbanos, tendo em vista a preservação e a melhoria das condições socioambientais da cidade.

No entanto, a pesquisa de campo apontou um certo descompasso entre a concepção dos parques voltada para a conservação ambiental combinada ao seu uso para lazer, atividades físicas, sociabilização e demais práticas, expressa na

legislação, e o modo pelo qual os gestores públicos de Senador Canedo têm viabilizado, particularmente a preservação ambiental. Nesse aspecto, observação in loco evidenciou sérios problemas de poluição ambiental pela ausência de infraestrutura adequada para o descarte do lixo. As lixeiras são escassas e mal distribuídas espacialmente. Problema recorrente na maior parte dos parques nos quais se localizam nascentes que abastecem os principais rios do município. Evidenciou também que os parques não estão depredados ou em situações precárias, mas sua infraestrutura carece de manutenção a fim de manter a segurança dos usuários, a exemplo de algumas pontes de madeira do parque Boa Vista.

Nesse sentido, ressalta-se a importância de que os parques urbanos sejam concebidos não são somente como lócus da recreação, mas lócus do lazer que se caracteriza que se caracteriza pela importância de sua funcionalidade ecológica para manutenção da Biodiversidade. A definição dessas unidades deve ser escolhida pensando na conectividade com outras áreas públicas que são as APP's e não de acordo com os interesses imobiliários. No entanto, a pesquisa mostrou que os parques urbanos de Senador Canedo se caracterizam muito mais como espaços voltados para recreação do que para função ecológica. Ou seja, como espaço um espaço de convivência humana coletiva que tem secundarizado a conservação ambiental

Cabe destacar que um dos limites desta pesquisa está relacionado à dificuldade de obter acesso às informações sobre os Parques Urbanos de Senador Canedo. No contato com órgãos responsáveis pelo Zoneamento e Uso do Solo e Geoprocessamento de Senador Canedo, a resposta foi de que não possuíam documentos sobre os parques. Será que não existem documentos sobre os parques de Senador Canedo? Se existem, qual o motivo da legislação sobre a criação e conservação dos parques de Senador Canedo não ter sido disponibilizada? Se não existem, qual a função dos órgãos administrativos da prefeitura, em particular da Unidade de Parques e Jardins da Prefeitura de Senador Canedo? Qual o real significado dos parques urbanos para os gestores de Senador Canedo? Considerando que a maior parte dos parques de Senador Canedo se localizam em áreas periféricas quais foram os critérios e motivos para a criação desses parques?

Outro limite importante foi a escassa produção científica sobre parques urbanos de Senador Canedo. Embora diversos estudos sobre parques urbanos, áreas verdes e espaços públicos já tenham sido realizados, no âmbito da RMG, a maioria das pesquisas apresentam análises restritas ao município de Goiânia e Aparecida de

Goiânia. Sem dúvida essas pesquisas apresentam informações importantes, mas em geral tendem a tratar os problemas de maneira isolada, ou reduzida à escala do município. Encontrou-se apenas uma pesquisa que ao analisar as demandas por parques, lagos e áreas verdes dos municípios da Região Metropolitana de Goiânia faz referência, ainda que de forma breve ao parque Boa Vista.

Daí o motivo da contribuição desta pesquisa ter se limitado a um levantamento empírico de dados sobre parques de Senador Canedo, cuja conclusão apontou mais questões que merecem ser investigadas do que respostas a ideia inicial.

Cabe destacar ainda que a utilização de imagens disponibilizadas pelo Google Earth em muito contribuíram para a realização desta pesquisa, pois, além dessas imagens serem disponibilizadas gratuitamente é possível obtê-las em diferentes épocas, o que possibilita acompanhar temporalmente o desenvolvimento da mancha urbana. Outra vantagem de utilização do Google Earth é a possibilidade de identificar as eventuais irregularidades urbanas a partir do Google Street View, que traz imagens coletadas das fachadas dos imóveis. Nessa perspectiva, a Geografia possui um papel fundamental na discussão e proposição sobre o processo de espacialização dos parques urbanos, ao agregar a análise imagens disponibilizadas pelo Google Earth outros componentes da paisagem urbana que permitem ampliar a compreensão da dinâmica da produção dos parques urbanos

REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, Paula. Reflexões sobre o espaço público atual. *In*: LIMA, Evelyn Furquim Werneck; MALEQUE, Miria Roseira (orgs.). **Espaço e cidade – conceitos e leituras**. 2. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007, p. 42-56.

ARAÚJO, Elis Veloso Portela. **Parques urbanos e lagos municipais na região metropolitana de Goiânia**: uso, conservação e apropriação dos espaços públicos. 2021. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

BRASIL. Código Florestal. Lei nº 12.651, de 25 de Maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Casa Civil**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm. Acesso em: 04 dez. 2023.

BRASIL, Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de

Conservação da Natureza e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 18 jul. 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm. Acesso em: 04 dez. 2023.

BRASIL. Ministério das Cidades. **Política Nacional de Desenvolvimento Urbano**. Brasília: Ministério das Cidades, 2004. 90 p. (Série Cadernos MCIDADES).

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo: EDUSP, 1994. 272 p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1992. 104 p.

CASTRO, Alexandra. Espaços públicos, coexistência social e civilidade: contributos para uma reflexão sobre os espaços públicos urbanos. **Cidades, Comunidades e Territórios**, Lisboa, n. 5, p. 53-67, dez. 2002. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/cct/article/view/9164>. Acesso em: 04 dez. 2023.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. **Resolução CONAMA nº 369 de 28 de março de 2006**. Dispõe sobre os casos excepcionais, de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental, que possibilitam a intervenção ou supressão de vegetação em Área de Preservação Permanente-APP. Disponível em: <http://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=5486>. Acesso em: 05 set. 2023.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995. 94 p. (Série Princípios n. 174).

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 2004. 94 p.

CUNHA, Débora Ferreira da; COSTA, Nuno Marques da; BARREIRA, Celene Cunha Monteiro A. Integração e cooperação territorial na Região Metropolitana de Goiânia. **Geo UERJ**, n. 30, p. 76-98, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/28283/21162>. Acesso em: 23 out. 2023.

GIESBRECHT, Ralph Mennucci. **Estações Ferroviárias do Brasil**. 15 jan. 2023. Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/efgoiaz/senador.htm>. Acesso em: 05 dez. 2023.

GOMES, Marcos Antônio Silvestre. Parques urbanos, políticas públicas e sustentabilidade. **Mercator**, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 79-90. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mercator/a/jRjDjF4pBgZ4BVZNprVDRLy/?lang=pt>. Acesso em: 04 dez. 2023.

INSTITUTO MAURO BORGES. **Painéis Municipais Senador Canedo**. IMB, out. 2016. Disponível em: <https://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/paineis-municipais/senador-canedo-201612.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2023.

KLIASS, Rosa Grena. **Os parques urbanos de São Paulo**. São Paulo: Pini, 1993. 211 p.

LIMA, Ana Maria Liner Pereira *et al.* Problemas na utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos. *In: Congresso Brasileiro de Arborização Urbana*, 2., 1994, São Luís. **Anais [...]**. São Luís: Imprensa Emater/MA, 18-24 set. 1994, p. 539-553.

LIMA, Leandro Oliveira. **As metamorfoses recentes no espaço urbano de Senador Canedo**: rearranjos nos espaços da Metrópole Goiana. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. **Parques Urbanos no Brasil = Brazilian urban parks**. 2. ed. São Paulo: USP, 2003. 207 p. (Coleção Quapá).

MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. **Parques urbanos no Brasil = Brazilian urban parks**. 3. ed. São Paulo: USP, 2010. 216 p.

MARTINS, Antônio Henrique Capuzzo, DIB FILHO João; SOARES, Beatriz Ribeiro. Expansão urbana e vulnerabilidade ambiental no distrito sede de Senador Canedo – GO 2008-2018. *In: Congresso Luso-Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável: pequenas cidades, grandes desafios, múltiplas oportunidades*, 9., 2021, Bauru. **Anais [...]**. Bauru: UNESP; FAAC; FEB, 7-9 out. 2021, p. 878-902.

MENDONÇA, Gustavo Henrique. **A apropriação do território de Senador Canedo e a construção do espaço urbano multiescalar**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais e Humanidades) – Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2016.

RODRIGUES, Victor. **Recursos destinados pelo MP viabilizam construção de parque ambiental em Senador Canedo**. Ministério Público do Estado de Goiás, 08 nov. 2019. Disponível em: <http://www.mpggo.mp.br/portal/noticia/recursos-destinados-pelo-mp-viabilizam-construcao-de-parque-ambiental-em-senador-canedo>. Acesso 28 out. 2023.

SENADO CANEDO. **Grande festa marca entrega do Parque Ambiental Vila Galvão**. Prefeitura de Senador Canedo, 25 set. 2019. Disponível em: <https://senadorcanedo.go.gov.br/grande-festa-marca-entrega-do-parque-ambiental-vila-galvao/>. Acesso em: 28 out. 2023.

SENADOR CANEDO. **Leis municipais**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/legislacao-municipal/878/leis-de-senador-canedo>. Acesso em: 05 dez. 2023.

SILVA, Brenda Alves; XAVIER, Tatiana Camello; ALVAREZ, Cristina Engel de. A influência da vegetação no conforto térmico para a condição microclimática de Vitória (ES). **Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes**, v. 3, n. 8, p. 1-15, 2015. Disponível em: https://lpp.ufes.br/sites/lpp.ufes.br/files/field/anexo/artigo_4.pdf. Acesso em: 07 nov. 2023.

SOUZA, Edivaldo. **Chuva forte alagou rua em Senado Canedo lago transbordou**. YouTube, 17 nov. 2020. 1 vídeo (23 segs.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ITCRXidjFXE>. Acesso em: 06 nov. 2023.

WILTON, Carlos. **Moradores do Setor Castro aproveitam novas instalações da revitalização do Parque Ambiental.** Prefeitura de Senador Canedo, 10 ago. 2023b. Disponível em: <https://senadorcanedo.go.gov.br/moradores-do-setor-castros-aproveitam-novas-instalacoes-da-revitalizacao-do-parque-ambiental/>. Acesso em: 28 out. 2023.

WILTON, Carlos. **Prefeitura de Senador entrega revitalização do Parque Municipal Setor Castro.** Prefeitura de Senador Canedo, 08 ago. 2023a. Disponível em: <https://senadorcanedo.go.gov.br/prefeitura-de-senador-canedo-entrega-revitalizacao-do-parque-municipal-setor-castro/>. Acesso em: 28 out. 2023.